



# Livro de Resumos

Universidade de Évora | 2 e 3 junho 2022

Colóquio Internacional

ASSIMETRIAS TERRITORIAIS: QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS E  
FATORES DE DESIGUALDADE

ASYMÉTRIES TERRITORIALES: ENJEUX SOCIO-ENVIRONNEMENTAUX  
ET FACTEURS D'INÉGALITÉS

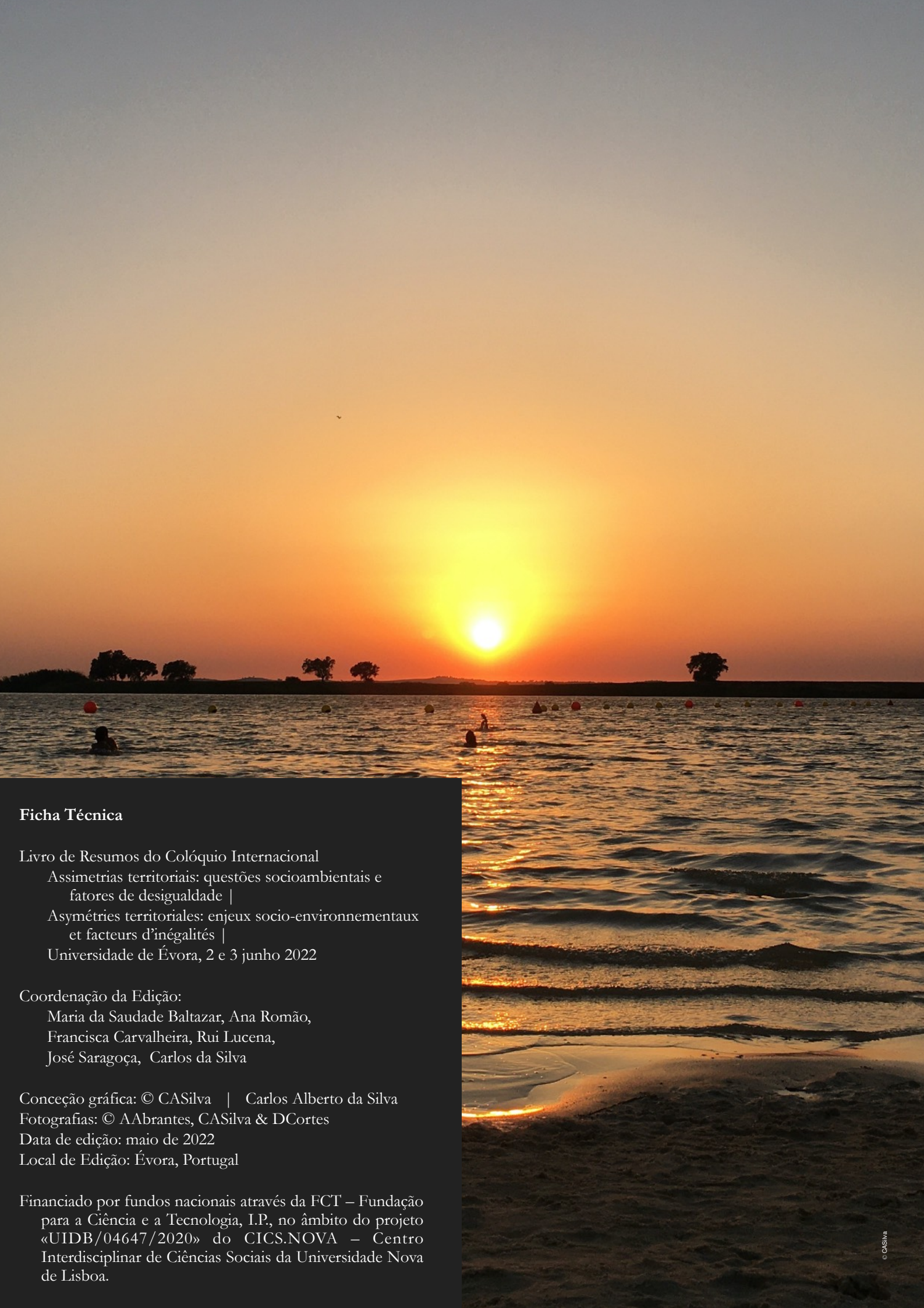


Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais  
CICS.NOVA.UÉvora



Apoios





## Ficha Técnica

Livro de Resumos do Colóquio Internacional  
Assimetrias territoriais: questões socioambientais e  
fatores de desigualdade |  
Asymétries territoriales: enjeux socio-environnementaux  
et facteurs d'inégalités |  
Universidade de Évora, 2 e 3 junho 2022

Coordenação da Edição:  
Mária da Saudade Baltazar, Ana Romão,  
Francisca Carvalheira, Rui Lucena,  
José Saragoça, Carlos da Silva

Conceção gráfica: © CASilva | Carlos Alberto da Silva  
Fotografias: © AAbrantes, CASilva & DCortes  
Data de edição: maio de 2022  
Local de Edição: Évora, Portugal

Financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação  
para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto  
«UIDB/04647/2020» do CICS.NOVA – Centro  
Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova  
de Lisboa.

UNIVERSIDADE DE ÉVORA | 2-3 JUNHO 2022

ASSIMETRIAS TERRITORIAIS: QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS  
E FATORES DE DESIGUALDADE

ASYMÉTRIES TERRITORIALES: ENJEUX SOCIO-ENVIRONNEMENTAUX  
ET FACTEURS D'INÉGALITÉS



Memória Descritiva

Colóquio Internacional

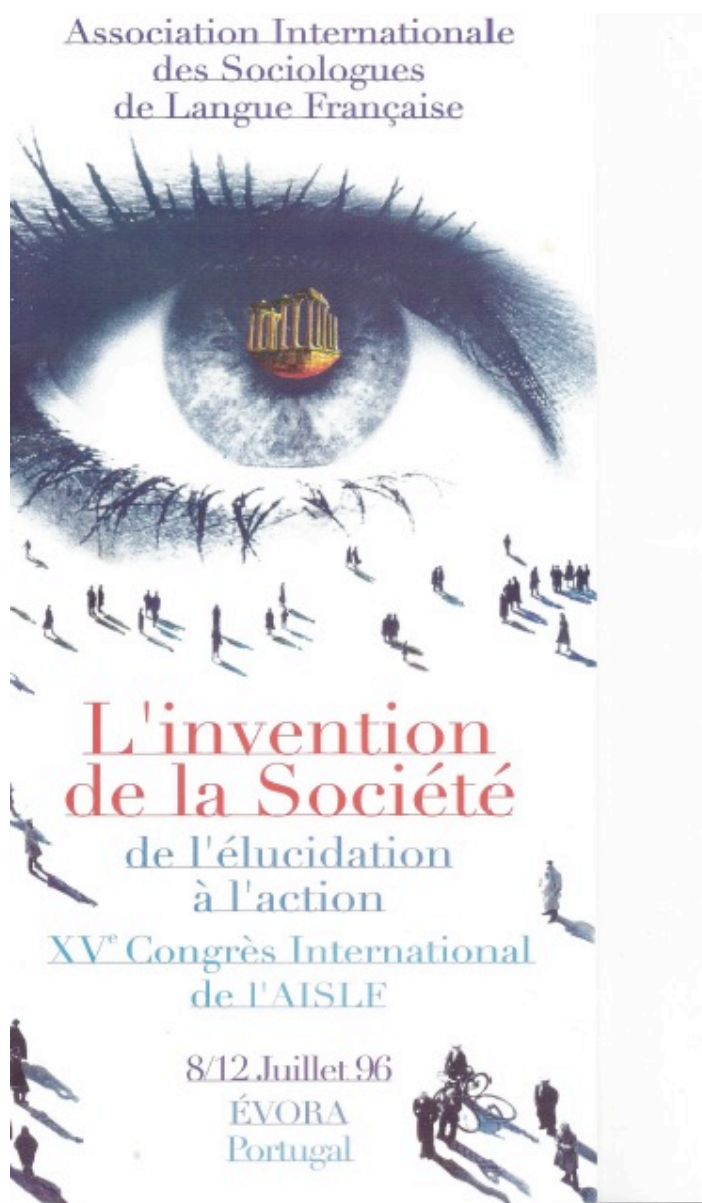
Universidade de Évora | CICS.NOVA

<página deixada em branco>

## 1.1. Apresentação

O Colóquio “**Assimetrias territoriais: questões socioambientais e fatores de desigualdade**” constitui uma organização conjunta entre o CICS.NOVA.UÉvora e a Association Internationale des Sociologues de Langue Française (AISLF) em cooperação com a Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central (CIMAC).

Com a iniciativa retomam-se contatos que ficaram na memória dos cerca de mil sociólogos e sociólogas que há 26 anos se juntaram em Évora, por ocasião do XV Congresso da AISLF, em cuja organização colaboraram estreitamente a AISLF, a Universidade de Évora e a FCSH | Universidade Nova de Lisboa.



No colóquio que agora organizamos, o tema teve em consideração as linhas de investigação do CICS.NOVA, bem como os grupos de trabalho existentes na AISLF, pesando igualmente o intuito de trazer a debate temáticas relevantes para o Alentejo, abertas à interdisciplinaridade e ao diálogo entre perspetivas académicas e outros campos de ação.

No momento em que se prepara a candidatura de Évora a *Capital Europeia da Cultura 2027*, esse diálogo resulta particularmente interessante, podendo ser exemplificado pelas parcerias que a candidatura tem implicado, com a Universidade de Évora, nomeadamente o CICS.NOVA.UÉvora (c.f. <https://www.cm-évora.pt/municipe/areas-de-acao/evora-candidata-a-capital-europeia-da-cultura-2027/iniciativas/>).

Deste modo, o evento proposto enquadra-se nos objetivos estratégicos da região e da cidade de Évora, estimulando as sinergias entre a Universidade e as instituições regionais, quer por via dos oradores participantes, quer pela organização conjunta do evento. Neste sentido, todas as entidades que integram a candidatura *Évora: Capital Europeia da Cultura*, foram convidadas a participar resultando desta parceria a inclusão do colóquio na lista de eventos oficiais da Equipa de Missão Évora-2027 (<https://www.evora2027.com/>).

Num contexto em que urge fazer o balanço do Quadro Comunitário 2020, em que se prepara o acordo de parceria Portugal 2030 e ao mesmo tempo se começa a aplicar o Programa de Recuperação e Resiliência, o Colóquio adquire particular relevância científica e social, com garantida projeção pública. Refletindo esse objetivo, a primeira sessão plenária do colóquio foi organizada com a colaboração da CIMAC e envolve as demais Comunidades Intermunicipais do Alentejo.

Os *outputs* do evento estão ainda acautelados pela previsão de publicações, associando números temáticos de revistas nacionais e internacionais (designadamente a revista da AISLF, *Sociologies* - <https://journals.openedition.org/sociologies/>).

## 1.2. Apelo a comunicações

O colóquio foi largamente divulgado a nível nacional e internacional, com particular incidência através das redes de sociólogos lusófonos e de língua francesa, especialmente a partir do site institucional da AISLF (<https://www.aislf.org/aac-asymetries-territoriales>), do CICS.NOVA (<https://www.cics.nova.fch.unl.pt/agenda/2022-06/territorial-asymmetries-socio-environmental-issues-and-inequality-factors>) e da APS (<https://aps.pt/en/home/>).

O apelo a comunicações foi elaborado e divulgado em Português, Francês, Inglês e Espanhol, transcrevendo-se de seguida versão em Português:

## **CONVITE À APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS DE COMUNICAÇÃO**

**Universidade de Évora | 2-3 junho 2022**

### **Assimetrias territoriais: questões socioambientais e fatores de desigualdade**

Cerca de um quarto de século após a realização do seu XV Congresso na cidade de Évora, no Alentejo, a Associação Internacional de Sociólogos de Língua Francesa (AISLF) irá novamente reunir os sociólogos na Universidade de Évora, para refletir sobre as grandes transformações sociais, ambientais e territoriais que influenciam o nosso futuro coletivo. Évora, cidade classificada pela UNESCO em 1986, encontra-se na confluência de múltiplas culturas, temporalidades e "civilizações". Os traços de uma riqueza patrimonial e ambiental bem preservada podem ser vistos na arquitetura e na cultura imaterial da cidade; adquirem um poder de atração crescente não só para o turismo, mas também por serem um polo dinâmico da região. Contudo, estas características contrastam com outras áreas da região do Alentejo, que têm sido severamente afetadas por décadas de despovoamento, envelhecimento demográfico e recessão económica.

Estes territórios de baixa densidade e as suas vulnerabilidades associadas, em contraste com outros núcleos de desenvolvimento, fazem parte dos cenários e paisagens que se encontram cada vez mais em múltiplas geografias, tanto no norte como no sul, claramente visíveis na área mediterrânica. Estas situações levantam muitas questões, ligando inextricavelmente aspetos humanos e ambientais, e esbatem os códigos e esquemas que temos vindo a usar para refletir sobre "desenvolvimento".

Como tal, parece justificado refletir sobre as assimetrias territoriais e como, hoje em dia, estas parecem estar ligadas ao (des)equilíbrio ambiental, sustentabilidade ou consumismo, e aos desafios da coesão socioeconómica. Estas questões são observáveis através de diferentes ângulos de análise, desde a espacialidade até à sua epistemologia. Dado que o território não é apenas espacial, este deve ser entendido como um espaço social completo: vivido, apropriado, politizado, governado, o que exige uma análise multinível e multidisciplinar para refletir sobre as desigualdades e os efeitos destas sobre os territórios.

Apelando à participação de especialistas em humanidades e ciências sociais, nomeadamente a sociologia e geografia, esta conferência pretende ser um momento de divulgação, partilha e criação científica, expressando a forte ligação da sociologia

portuguesa ao mundo francófono. O tema proposto, as assimetrias territoriais, pode ser abordado, entre outros, a partir dos seguintes eixos analíticos:

- *Património e cultura*
- *Turismo, atratividade e durabilidade dos territórios*
- *Territórios e transformação digital*
- *Mobilidades e integração social*
- *Cidades, meio rural e comunidades sustentáveis*
- *Ambiente e modos de vida*
- *Vulnerabilidades, desigualdades e redes sociais*
- *Cidadania e participação social*
- *Novas formas de organização do trabalho*
- *Inovação e empreendedorismo*
- *Famílias, infância e educação*
- *Envelhecimento e políticas sociais*
- *Territórios e condições de acesso aos serviços de saúde*
- *Territórios e condições de acesso aos serviços de saúde*
- *Qualidade de vida, bem-estar e felicidade*

## **Submissão de resumos**

As propostas de comunicação, sob a forma de um resumo de aproximadamente 250 palavras, em **francês** ou **português**, devem ser registadas até dia 25 de Abril de 2022 na plataforma de gestão de eventos da Universidade de Évora, em: <https://sge.uevora.pt/>

## **Publicação**

Os participantes serão convidados, após a conferência, a submeter um artigo para publicação em números temáticos de revistas francesas e portuguesas.

## **Datas importantes:**

Envio de resumos: até 25 de abril de 2022

Notificação do resultado da avaliação : 30 de abril de 2022

Inscrição antecipada: 30 de abril – 20 de maio de 2022

Inscrição tardia: após 20 de maio de 2022

Datas da conferência: 2 a 3 de junho de 2022



## Custo de inscrição

CUSTO de inscrição	Até 20 de maio de 2022	Depois de 20 de maio de 2022
Estudantes	50€	70€
Membros da AISLF, do CICS.NOVA, da APS e do RN27 (ESA)	80€	120€
Outros participantes	150€	200€

## LOCALIZAÇÃO

Universidade de Évora, Colégio Espírito Santo, Largo dos Colegiais 2, 7004-516  
Évora, Portugal

## Contactos

Secretariado CICS.NOVA polo Universidade de Évora: [cics.nova@uevora.pt](mailto:cics.nova@uevora.pt)  
Francisca Carvalheira  
Rui Lucena

## Formato do evento

Os trabalhos privilegiam o funcionamento presencial, mas possibilitando a participação em formato híbrido para algumas sessões, numa lógica de abertura, de inclusão e de valorização das oportunidades e ferramentas digitais.

### 1.3. Organização

O colóquio é organizado pela Associação Internacional de Sociólogos de Língua Francesa (AISLF) e pelo Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais, Polo da Universidade de Évora (CICS.NOVA.UÉvora) em cooperação com a Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central (CIMAC).

## **Comissão de organização**

Maria da Saudade BALTAZAR, Universidade de Évora, CICS.NOVA.UÉvora (coordenação)

Ana ROMÃO, Academia Militar/CINAMIL, CICS.NOVA

Carlos Alberto da SILVA, Universidade de Évora, CICS.NOVA.UÉvora

Imed MELLITI, Président de l' AISLF, Université de Tunis El Manar

Jean-Yves LE TALEC, Secrétaire général de l' AISLF, Université Toulouse Jean Jaurès

José SARAGOÇA, Universidade de Évora, CICS.NOVA.UÉvora

Secretários da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central (CIMAC).

## **Comissão científica**

Ana ROMÃO, Academia Militar/CINAMIL, CICS.NOVA (coordenação)

André CARMO, Universidade de Évora, CICS.NOVA.UÉvora

António ABRANTES, Universidade do Algarve, CICS.NOVA.UÉvora

Bruno DIONÍSIO, Universidade de Évora, CICS.NOVA.UÉvora

Carlos Alberto da SILVA, Universidade de Évora, CICS.NOVA.UÉvora

Domingos BRAGA, Universidade de Évora, CICS.NOVA.UÉvora

Eduardo ESPERANÇA, Universidade de Évora, CICS.NOVA.UÉvora

Geneviève BRISSON, Université du Québec à Rimouski (UQAR)

Imed MELLITI, Président de l' AISLF, Université de Tunis El Manar

Isabel RAMOS, Universidade de Évora, CICS.NOVA.UÉvora

José RESENDE, Universidade de Évora, CICS.NOVA.UÉvora

José SARAGOÇA, Universidade de Évora, CICS.NOVA.UÉvora

Lewis NATHALIE, Université du Québec à Rimouski (UQAR)

Manuel Carlos SILVA, CICS.NOVA.UMinho

Marcos Olímpio dos SANTOS, Universidade de Évora, CICS.NOVA.UÉvora

Maria Manuel SERRANO, Universidade de Évora, CICS.NOVA.UÉvora

Maria da Saudade BALTAZAR, Universidade de Évora, CICS.NOVA.UÉvora

Patrice CORRIVEAU, Université d'Ottawa

Paulo Neto, Universidade de Évora, CICS.NOVA.UÉvora

Rosalina COSTA, Universidade de Évora, CICS.NOVA.UÉvora

Sandra SAÚDE, Instituto Politécnico Beja, CICS.NOVA.UÉvora

Sylvie MAZZELLA, Maison Méditerranéenne des Sciences de l'Homme,  
MESOPOLHIS Aix-en-Provence

Tatiana MESTRE, Universidade do Algarve, CICS.NOVA.UÉvora

#### 1.4. Participantes e programa

O colóquio organiza-se em sessões plenárias, mesas redondas e sessões paralelas. As primeiras versam sobre tópicos centrais da temática, com um conjunto de 25 oradores convidados, do campo académico nacional e internacional bem como atores relevantes no âmbito da governação regional.

As sessões paralelas resultam do amplo apelo à apresentação de trabalhos, traduzindo-se em 63 propostas de comunicação, maioritariamente em coautoria, o que perfaz cerca de 150 participantes, oriundos de 14 países distribuídos por três continentes.

Quer nas sessões plenárias e mesas redondas, quer nas paralelas, o programa foi constituído tendo em consideração boas práticas em termos da equidade de género, de diversidade institucional e de origem geográfica.

Além do colóquio centrado na temática das Assimetrias territoriais, os trabalhos prolongam-se por mais dois dias, com reuniões mais restritas relativas às redes de associativismo científico e à internacionalização das atividades futuras.

## Coorganização || Co-organization

[Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais – CICS.NOVA.UÉvora](#)

[Association Internationale de Sociologues de Langue Française - AISLF](#)

[CIMAC – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central - CIMAC](#)



Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais  
CICS.NOVA.UÉvora



## Apoios Institucionais || soutien institutionnel

[Fundação Eugénio de Almeida](#)

[Évora 2027](#)

[Câmara Municipal de Évora](#)

[Turismo do Alentejo e Ribatejo ERT](#)

[APS – Associação Portuguesa de Sociologia](#)

[Fundação para a Ciência e a Tecnologia](#)

[ERVIDEIRA](#)



Financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P.,  
no âmbito do projeto «UIDB/04647/2020» do  
CICS.NOVA – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa

# Programa / *Programme*

<página deixada em branco>

ASYMÉTRIES TERRITORIALES: ENJEUX SOCIO-ENVIRONNEMENTAUX  
ET FACTEURS D'INÉGALITÉS



Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais  
CICS.NOVA.UÉvora



PROGRAMA | PROGRAMME



2 JUN | 2 JUIN

09H00-10H00	<p><b>Acolhimento   Accueil</b> <b>Café de boas vindas</b></p> <p><b>Sessão de abertura   Session d'ouverture</b></p> <p>Hermínia Vilar - Reitora da Universidade de Évora Luís Dias - Presidente da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central Carlos Pinto de Sá - Presidente da Câmara Municipal de Évora</p>	<p>≈ Auditório CES ≈</p> <p>≈ Auditório CES ≈</p>
10H00-10H30	<p>Imed Melleti - Presidente Association International de Sociologues de Langue Française (AISLF) Carlos Alberto Silva – Coordenador do CICS.NOVA.UÉvora Maria da Saudade Baltazar - CICS.NOVA.UÉvora e COLocal Ana Romão - Direção da AISLF e COLocal</p>	
10H30-12H30	<p><b>Plenária1. Territórios e assimetrias no Alentejo: balanço e desafios  </b> <b>Plénière 1. Territoires et asymétries en Alentejo : bilan et défis</b></p> <p>João Ferrão - Instituto de Ciências Sociais – Universidade de Lisboa Hugo Hilário – Presidente da Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo (CIMAA) António Bota – Presidente da Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo (CIMBAL) Luís Metrogos – Técnico da Unidade de Ambiente e Desenvolvimento da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central (CIMAC) Josué Caldeira - Técnico do Município de Santiago do Cacém   Comunidade Intermunicipal do Alentejo Litoral (CIMAL) António Costa Dieb - ex- Presidente da CCDRA e da AD&amp;C   POAT 20 [mod.] Paulo Neto – Relator /Reporter - Universidade de Évora; UMPP; CICS.NOVA.UÉvora</p>	<p>≈ Auditório CES ≈</p>
12H30-14H00	<p><b>Pausa (almoço livre)   Pause (déjeuner libre)</b></p>	

---

**Sessão paralela I | Session parallèle I**

- 14H00-15H30
- I A - Ambiente e Modos de vida | **Environnement et modes de vie (fr)** ≈ Sala 115 ≈  
Nathalie Lewis [mod.] Université du Québec à Rimouski
- I B - Cidades, meio rural e comunidades sustentáveis | **Villes, campagnes et communautés durables (pt)** ≈ Sala 118 ≈  
Ana Romão [mod.] Academia Militar; CICS.NOVA
- I C - Família, Infância e Educação | **Familles, enfance et éducation (pt/fr)** ≈ Sala 119 ≈  
Rosalina Costa [mod.] Universidade de Évora, CICS.NOVA.UÉvora
- I D - Cidadania e participação social | **Citoyenneté et participation sociale (pt/fr)** ≈ Sala 120 ≈  
Genevieve Brisson [mod.] Université du Québec à Rimouski  
Eduardo Esperança [mod.] Universidade de Évora, CICS.NOVA.UÉvora
- 

**Sessão paralela II | Session parallèle II**

- 15H30-17H00
- II A - Ambiente e Modos de vida | **Environnement et modes de vie (pt)** ≈ Sala 115 ≈  
Maria da Saudade Baltazar [mod.] Universidade de Évora, CICS.NOVA.UÉvora
- II B - Cidades, meio rural e comunidades sustentáveis | **Villes, campagnes et communautés durables (pt/fr)** ≈ Sala 118 ≈  
Laurence Charton [mod.] INRS Urbanisation Culture Société, Montréal  
Eduardo Esperança [mod.] Universidade de Évora, CICS.NOVA.UÉvora
- III C - Territórios e condições de acesso aos serviços de saúde | **Territoires et conditions d'accès aux services de santé (pt)** ≈ Sala 119 ≈  
Carlos Alberto da Silva [mod.] Universidade de Évora, CICS.NOVA.UÉvora
- III D - Territórios, inovação e transformação digital | **Territoires, innovation et transformation digitale (fr)** ≈ Sala 120 ≈  
Stéphanie Gaudet [mod.] École d'études sociologiques et anthropologiques, Université d'Ottawa
- 

17H00-17H15 *Pausa para café | Pause café*

---

**Plenária II. Património, territórios e lugares de vida**

≈ Auditório CES ≈

**Plénière II. Patrimoine, territoires et lieux de vie**

- 17H15-18H45
- Carlos Pinto de Sá - Câmara Municipal de Évora  
Ana Paula Amendoeira - Direção Regional da Cultura do Alentejo  
José Santos - Turismo do Alentejo e Ribatejo, ERT  
Nathalie Lewis - Université du Québec à Rimouski, Canada  
Maryse Bresson - Université de Versailles Saint-Quentin-en-Yvelines, France  
Didier Vrancke - Université de Liège, Belgique [mod]
- 

19H00

**Alentejo de honra**

≈ Auditório CES ≈

---

**3 JUN | 3 JUIN**

**Mesa-redonda I. Línguas, culturas e ciências sociais**

≈ Auditório CES ≈

**Table ronde I. Langues, cultures et sciences sociales**

- 9H00-10H30
- Imed Melleli - Institut supérieur des sciences humaines de Tunis; Université de Tunis El Manar, Tunisie  
Nathalie Burnay - Université de Namur et Université catholique de Louvain, Belgique  
Manuel Carlos Silva - Universidade do Minho; CICS.NOVA.UMinho
-



Monique Hirschhorn - Université de Paris, France  
 Patricia Vannier - Département de sociologie, Université Toulouse Jean Jaurès, France  
 Daniel Mercure - Département de sociologie, Université Laval, Sainte-Foy, Canada  
 [commentaries]  
 Patrice Corriveau - Université d'Ottawa, Canada [mod]

10H30-11H00 *Pausa para café |Pause café*

**Mesa-redonda II. (Re)inventar o Sul**  
**Table ronde II. (Re)inventer le Sud**

≈ Auditório CES ≈

11H00-12H30

Luís Baptista - Centro de Inovação Social (INNO), Universidade NOVA de Lisboa; CICS.NOVA  
 Paula Garcia - Coordenadora da Candidatura de Évora a Capital Europeia da Cultura  
 André Carmo - Universidade de Évora, CICS.NOVA.UÉvora  
 Marta Roca i Escoda - Université de Lausanne, Suisse  
 Artémio Baigorri - Universidad de Extremadura, Espanha  
 Sylvie Mazzella - AMU, CNRS, MESOPOLHIS, SoMuM, Aix-en-Provence, France [mod]

12H30-14H00 *Pausa (almoço livre) |Pause (déjeuner libre)*

**Sessão paralela III |Session parallèle III**

III A - Territórios, Inovação e transformação digital | **Territoires, innovation et transformation digitale (pt)**

≈ Sala 115 ≈

José Saragoça [mod.] Universidade de Évora, CICS.NOVA.UÉvora

III B - Novas Formas da Organização do Trabalho | **Nouvelles formes d'organisation du travail (fr)**

≈ Sala 118 ≈

14H00-15H30

Stéphanie Gaudet [mod.] École d'études sociologiques et anthropologiques, Université d'Ottawa

III C - Envelhecimento e Políticas Sociais | **Vieillesse et politiques sociales (pt)**

≈ Sala 119 ≈

Carlos Alberto Silva [mod.] Universidade de Évora, CICS.NOVA.UÉvora

III D - Património e Cultura | **Patrimoine et culture (pt/fr)**

≈ Sala 120 ≈

M. Eugénia Del Rio [mod.] Centre de recherche juridique et sociale CONICET, Université Nationale de Córdoba

Isabel Ramos [mod.] Universidade de Évora, CICS.NOVA.UÉvora

**Sessão paralela IV |Session parallèle IV**

IV A -Turismo, atratividade e durabilidade dos territórios | **Tourisme, attractivité et durabilité des territoires (pt/fr)**

≈ Sala 115 ≈

Eduardo Esperança [mod.] Universidade de Évora, CICS.NOVA.UÉvora

15H30-17H00

IV B- Mobilidade, integração social e modos de vida | **Mobilités et intégration sociale et modes de vie (pt)**

≈ Sala 118 ≈

Marcos Olímpio Santos [mod.] Universidade de Évora, CICS.NOVA.UÉvora

IV C - Vulnerabilidades, desigualdades e redes sociais | **Vulnérabilités, inégalités et liens sociaux (fr)**

≈ Sala 119 ≈

Laurence Charton [mod.] INRS Urbanisation Culture Société, Montréal

Milena Gammaitoni [mod.] Département Sciences de l'éducation, Université Roma Tre, Rome

17H00-17H15 *Pausa para café |Pause café*

17H15-19H00 Reunião Direção | **Bureau AISLF**

## 4 JUN | 4 JUIN - Réunions Bureau AISLF

≈ Sala 124 CES ≈

9H00-10H30 Dynamique et synergies des associations scientifiques internationales

10H30-11H00 *Pause*

11H00-12H30 Marché de publications et langues de divulgation scientifique

12H30-14H00 *Pause*

14H00-17H00 Associations scientifiques, communication et gouvernance

17H00-17H15 *Pause*

17H15-19H00 Réseau international des écoles de sociologie/sciences sociales

## 5 JUN | 5 JUIN - Réunions Bureau AISLF

≈ Sala 124 CES ≈

9H00-12H30 Préparation du XXII Congrès de l'AISLF

12H30 *Fin des travaux*

Todas as sessões plenárias e paralelas realizam-se em formato híbrido (presencial e online).  
As credenciais de acesso online serão enviadas por email aos participantes registados no colóquio.

*Toutes les sessions plénières et parallèles sont en format hybride (en personne et en ligne).  
Les identifiants d'accès en ligne seront envoyés par courriel aux participants inscrits au colloque.*

# Resumos / *Résumés*

<página deixada em branco>

## I A - Ambiente e Modos de vida | Environnement et modes de vie (fr) ≈ Sala 115 ≈

Nathalie Lewis [mod.] Université du Québec à Rimouski

## 1. ID Comunicação : 8375

*Résider dans les fissures climatiques : sociologie des dissymétries territoriales et environnementales*

Sophie Nemoz- l'Université Bourgogne Franche-Comté, Maison des Sciences de l'Homme et de l'Environnement (MSHE UAR 3124),  
Laboratoire de Sociologie et d'Anthropologie (LaSA UBFC)

Si les approches technoscientifiques dominent les données existantes sur les risques climatiques et leurs impacts sur les sols mouvants, il s'agit de les repenser à partir d'une enquête par entretiens, observations et documentations aux contacts des chercheurs spécialistes, comme des acteurs, des collectifs engagés et des habitants, suivant une conception pragmatique du public (Dewey, 2010) dans laquelle l'ensemble des personnes ont à faire avec leurs conséquences. En France, près de 63% des sols métropolitains sont prédisposés au retrait-gonflement des argiles (ONERC, 2018). Depuis trente ans, ces derniers sont éligibles au dispositif catastrophes naturelles. Deuxième cause de dommages au niveau national après les inondations, les sécheresses fragilisent et menacent la solidité des bâtiments et la sécurité des habitants de milliers de maisons individuelles et de communes ces dernières années. Les résidents se présentent collectivement comme les « Oubliés de la canicule ». Qu'apprend le silence qui entoure les fissurations d'espaces habités ? Que révèle-t-il des rapports entre mode de vie et environnement ? Sachant que le crédit des récits est généralement attribué à la position des locuteurs, la pluralité des formes et des contenus de l'enquête est privilégiée afin d'analyser l'ordonnancement inégal des énoncés. Entre maison (home) et maisonnée (household), notre sociologie francophone engage une discussion avec l'anthropologie anglophone de l'acte de résider (Ingold, 2013).

## 2. ID Comunicação : 8359

*Inégalités sociales et sensibilité environnementale chez les automobilistes de la commune de Cocody (Abidjan-Côte d'Ivoire)*

Tchimou Bernard Mamba - l'Université Peleforo Gon Coulibaly

À l'instar des grandes villes africaines, Abidjan subit les affres de la pollution de l'air issue de diverses activités humaines notamment, celles des automobilistes. Pour atténuer cette pollution, un décret portant limitation de l'âge des véhicules d'occasion importés a été pris par l'État de Côte d'Ivoire. Nonobstant cette mesure restrictive d'achat de véhicules d'occasion nommé « France au revoir », l'on assiste aujourd'hui à des pratiques non conformes à la conduite écologique à Abidjan. Cette étude vise à connaître la sensibilité écologique des automobilistes détenteurs de véhicules particuliers de moins de 5

ans de la commune de Cocody. Elle part de l'hypothèse selon laquelle, la sensibilité environnementale des automobilistes, pouvant contribuer à la réduction de la pollution atmosphérique ne dépend pas de l'âge du véhicule. Cette étude basée sur une approche qualitative, a mobilisé les techniques de collecte des données que sont : l'étude documentaire et l'entretien directif. Au total, 25 automobilistes de la commune Cocody ont été enquêtés. La saturation des informations a permis de mettre fin à la collecte des données. Après l'analyse des données, les résultats révèlent une faible Sensibilité environnementale chez les détenteurs de véhicule de moins de 5 ans de la commune de Cocody.

3. **ID Comunicação : 8331**

*Les terres de la contestation : repenser le développement à l'aune du changement climatique*

Chantal Aspe e Marie Jacqué - Aix Marseille Université

Depuis la fin des années 2010 des conflits éclatent un peu partout en France, avec comme revendication commune la défense des terres agricoles contre leur accaparement par l'urbanisation, le déploiement de zones commerciales ou d'infrastructures d'aménagement. Ces mobilisations portent avec elles des projets alternatifs de développement qui passent par l'occupation des lieux, à l'instar du mouvement des ZAD, mais surtout par la remise en culture des terres, la valorisation d'une agriculture locale et paysanne comme un contre-modèle au mode de développement dominant. Préserver les terres agricoles par la défense d'une agriculture au plus près des besoins territoriaux, est porté dans ces mobilisations comme un élément déterminant de la lutte contre le changement climatique mais aussi de la capacité d'adaptation des sociétés locales à ses effets. Cette communication présente les premiers résultats d'une recherche sociologique en cours qui analyse trois conflits dans le sud de la France. Nous montrerons comment, la défense des terres agricoles participe d'une reterritorialisation de l'agriculture à partir des questions climatiques et de défense de la biodiversité. Au-delà de l'analyse de l'argumentaire environnemental convoqué, nous verrons que ces mobilisations produisent des solidarités locales à même de porter un autre modèle de développement. Nous nous interrogerons enfin sur les raisons sociales qui confèrent très souvent un aboutissement aux revendications.

4. **ID Comunicação : 8277**

*Conflits agropastoraux en Côte d'Ivoire (cas de Bouna)*

Bamba Ladji – CAMES U.F.R Criminologie Univ/Felix Houphouet  
Boigny e Maty Diarrasouba

Situé dans le nord-est de la Côte d'Ivoire, le département de Bouna connaît une perturbation dans la quiétude de son climat social du fait des affrontements récurrents entre agriculteurs et éleveurs. Alors, à l'aide d'une enquête qualitative et quantitative auprès des populations de la zone, ce travail a eu pour objet de s'interroger sur les facteurs explicatifs de la persistance de ces conflits. En hypothèse nous soutenons que la persistance des conflits provient de l'irrespect des règles édictées pour une meilleure cohabitation des activités agricoles et pastorales dans le département de Bouna. Les résultats de terrain montrent que l'opposition entre lobis et Koulangos revêt un caractère de lutte

pour l'affranchissement des lobis, les affrontements entre lobis et peulhs sont dus à une difficulté d'accès aux ressources naturelles. En effet, les changements climatiques conjugués à la croissance démographique ont entraîné une pénurie des terres cultivables. Par manque d'espaces cultivables, les paysans lobis exploitent les pistes de transhumance destinées aux éleveurs et leur bétail, malgré l'existence d'accord administratif et politique dans ce sens.

## I B - Cidades, meio rural e comunidades sustentáveis | Villes, campagnes et communautés durables (pt) ≈ Sala 118 ≈

Ana Romão [mod.] Academia Militar; CICS.NOVA

### 5. ID Comunicação : 8373

*Assimetrias territoriais: o caso do município de Évora no Alentejo Central (Portugal)*

Maria da Saudade Baltazar - Universidade de Évora,  
CICS.NOVA.UÉvora

Marcos Olímpio dos Santos - CICS.NOVA.UÉvora

As assimetrias territoriais traduzem diferentes níveis de desenvolvimento, revelando a existência de territórios que promovem de forma desigual as respetivas características intrínsecas. Estas disparidades são sinónimos de fragilização de alguns territórios que podem ser identificadas em múltiplas geografias e analisadas a partir de várias escalas.

Pretende-se com esta comunicação identificar tendências evolutivas dos padrões sociodemográficos (com base nos três últimos censos populacionais), em zonas rurais e urbanas do concelho de Évora, de modo a sistematizar causas e efeitos geradores de depauperamento das condições de vida em alguns destes territórios. As opções metodológicas correspondem a uma análise bibliográfica com recurso a textos disponíveis na internet e publicações impressas, complementada com dados provenientes do Instituto Nacional de Estatística.

Os resultados esperados com a realização da pesquisa em curso são os seguintes:

- i) sistematização de tendências que influenciam desigualdades sociodemográficas inter e intra territoriais (freguesias rurais e urbanas);
- ii) identificação de assimetrias demográficas ocorridas entre 1991 e 2021, respetivas causas e consequências;
- iii) apresentação de perspetivas no horizonte 2031 para as assimetrias identificadas.

Antevêem-se, no entanto, algumas limitações no processo de pesquisa, pois a abordagem multiescalar, que inclui as freguesias do município de Évora, levanta dificuldades de acesso a dados desagregados. Neste caso privilegiam-se informações demográficas, por dificuldade de recolha, em tempo útil de informação de outra natureza.

Este trabalho reveste-se, porém, de uma mais valia no aprofundamento de conhecimentos sobre as assimetrias territoriais no município de Évora, sendo de considerar a sua continuidade, na sequência dos resultados que vierem a ser obtidos.

6. **ID Comunicação : 8353**

*Os Territórios de Baixa Densidade e a Recuperação Económica e Social em Contexto Pandémico e Pós-Pandémico. O Projeto Monitorização da Recuperação*

Paulo Neto - Universidade de Évora, Departamento de Economia, UMPP - Unidade de Monitorização de Políticas Públicas, CICS.NOVA.UÉvora, CIES.IUL-ISCTE, CEFAGE-UÉ

Nuno Duarte- Universidade de Évora, UMPP - Unidade de Monitorização de Políticas Públicas, Portugal Direção-Geral da Política de Justiça, Direção de Serviços de Estatísticas da Justiça e Informática, Divisão de Estatísticas da Justiça, Portugal

João Fermisson- Universidade de Évora, UMPP - Unidade de Monitorização de Políticas Públicas, Portugal ImproveConsult – Consultoria e Estudos, Lda., Portugal

A OCDE, em *The Territorial Impact of COVID-19: Managing the Crisis Across Levels of Government* (OECD, 2020b: 2) defende a importância de se considerar "a adoção de uma abordagem place-based ou territorialmente sensível para a implementação da estratégia de saída da pandemia e para as políticas públicas de suporte à recuperação" que devem levar em consideração os seguintes aspetos, entre outros. preconizados em *From Pandemic to Recovery: Local employment and economic development* (OECD, 2020a: 3-17): i) as respostas locais são importantes para impactos de curto e longo prazo; ii) o principal desafio para os atores locais e regionais será levar em consideração as mudanças trazidas pela crise do COVID-19 para construir comunidades de um novo amanhã; iii) as cidades capitais e as grandes cidades têm muitas vezes uma parcela maior de empregos potencialmente em risco, como consequência da pandemia, do que outras regiões no mesmo país; iv) dentro de um país, as diferenças na parcela do emprego regional potencialmente em risco variam em mais de 20 pontos percentuais; v) além dos efeitos diretos sobre o emprego, as interrupções na cadeia de abastecimento e na redução do comércio global, devido às medidas de contenção decorrentes do impacto da pandemia, também podem ter efeitos diversos em cada uma das regiões, sendo os locais mais integrados no comércio global serão potencialmente os mais duramente atingidos; vi) varia consideravelmente também, de região para região, a proporção de trabalhadores com empregos atípicos que poderão ficar em maior risco; vii) recessões anteriores tiveram impactos negativos de longo prazo nos 2 mercados de trabalho locais, nomeadamente nas taxas de desemprego, de podem potenciar novos impactos decorrentes do contexto pandémico. Esta comunicação insere-se no âmbito do Projeto de investigação "Monitorização da Recuperação - Proposta de Modelo Conceptual e de Metodologia para a Monitorização da Recuperação Económica e Social de Portugal em Contexto Pandémico de COVID-19 e PósPandemia", que está a ser realizado no âmbito da UMPP - Unidade de Monitorização de Políticas Públicas da Universidade de Évora, com o financiamento do Programa Operacional Assistência Técnica (POAT 2020) do Acordo de Parceria Portugal 2014-2020 (PT2020), e centrar-se na análise da forma como as assimetrias territoriais deverão ser tidas em conta nas estratégias de recuperação económica e social para fazer face aos efeitos da pandemia de COVID-19.



7. **ID Comunicação : 8315**

*A importância das feiras e mercados na reprodução do campesinato brasileiro*

Miriam Santos - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Brasil)  
Maria Catarina Chitolina Zanini - Universidade Federal de Santa Maria (Brasil)

O objetivo desse trabalho é assinalar o papel central que as feiras e mercados desempenham na reprodução do campesinato brasileiro, especialmente no caso da região central do Rio Grande do sul. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica conjugada com exemplos etnográficos advindos de pesquisas empíricas. Como fundamentação teórica utilizamos principalmente os clássicos sobre campesinato: Galeski, Kautsky, Shanin, Chayanov, mas também Polanyi, Bourdieu, Wolf e alguns autores que refletem sobre o campesinato brasileiro como Seyferth e Woortmann. Nossos exemplos etnográficos são oriundos do contexto brasileiro, analisando de maneira especial aqueles camponeses de origem europeia: portugueses, italianos e alemães. São conceitos importantes para a construção desse texto as reflexões sobre o campesinato e a agricultura familiar no Brasil, a ideia de pluriatividade e o debate sobre a possibilidade de inserção no mercado de produtores oriundos de lógicas camponesas de reciprocidade e troca. Nossas conclusões apontam para a manutenção da relevância da análise e do debate sobre as formas de produção agrícola capitalista e orientadas somente para as lógicas de mercado e da relevância do tema em um momento de valorização dos circuitos curtos e da produção de proximidade. Além disso, observa-se o quanto as feiras promovem trocas sociais e culturais, consolidando possibilidades de sociabilidade e de resistências, configurando-se em espaços importantes para a reprodução camponesa e para a melhora da qualidade de vida das famílias já que as feiras permitem uma renda maior e que permite o investimento na produção camponesa e também do consumo de bens e serviços antes inacessíveis.

8. **ID Comunicação : 8314**

*As cidades em territórios de baixa densidade: bases teóricas e níveis de análise*

Domingos Vaz- Universidade da Beira Interior, CICS.NOVA

Adotando a forma de uma interpelação teórica procuramos perceber em que medida as cidades pequenas e médias, contextualizadas nos designados territórios de baixa densidade, podem apresentar-se como cenários interessantes para a análise de transações sociais enquanto lugares de reinterpretação e incidências relacionais entre o urbano e o rural, e por estas cidades intermediárias não se encontrarem simplesmente sob o impulso das metrópoles. Nomeadamente elas podem articular relações regionais e locais por meio da mobilidade socio espacial. Assim, o estatuto de “cidade intermediária” que lhes indexamos adquire valor heurístico, em termos interpretativos, permitindo escrutinar modalidades específicas de transação que nelas se podem desenvolver.

É numa perspetiva compreensiva inspirada na obra de Jean Remy, no âmbito da sociologia urbana, que interrogamos os sentidos da ação associados às múltiplas dimensões analíticas e aos diversos atores que os acionam. Na procura do destino para os territórios de baixa densidade, perspetivamos o papel das cidades e dos espaços rurais, no âmbito de uma nova relação entre as cidades e os campos, o que implica investigar, medir, construir, sabendo que só se pode atuar seletiva e parcialmente para o qual necessitamos de conhecimentos e de consenso.

9. **ID Comunicação : 8300**

*Apoios e incentivos ao desenvolvimento agrícola e rural: elementos para reflexão*

Ana Ventura – FC.ID; CICS.NOVA.UÉvora

O objetivo deste documento é contribuir com um conjunto de reflexões e recomendações para a ação política dirigida para o desenvolvimento agrícola e rural, reconhecendo a importância de ambos para a coesão territorial, económica e social, a qualidade ambiental, a segurança alimentar e a prestação de serviços do ecossistema. Esta comunicação tem como base dois projetos (ambos financiados pelo PDR 2020 e coordenados pelo cE3c/ Faculdade de Ciências- Universidade de Lisboa) de avaliação, sistematização de informação e recomendações para a ação política, versando dois temas complementares:

- 1) avaliação do Programa de Desenvolvimento Rural 2020 (PDR2020) feita no âmbito do Projecto PolRura - Políticas, Ruralidade, Diversidade e Desenvolvimento;
- 2) avaliação do estatuto de jovem empresário rural, feita no Projecto JOBTOC- Jovens nos territórios rurais: oportunidades e constrangimentos- e do contributo que aquele poderá (ou não) dar para o desenvolvimento rural, com implicação direta na coesão territorial.

Aqui foram também comparados casos de Espanha, Itália e França.

Metodologicamente: i) a recolha e análise crítica de informação relevante sobre as políticas com incidência agrícola e rural, e a respetiva programação e implementação; ii) extração de conclusões da análise das entrevistas e das conversas mantidas com agricultores, dirigentes associativos e consultores e iii) reflexões finais. Os temas que sobressaíram como fundamentais e que servirão de charneira para futuros trabalhos, na ótica da gestão territorial e dos recursos, são a água, o solo, a mão de obra, e a própria forma de acesso aos Programas e apoios para as áreas rurais e agrícolas.

**I C - Família, Infância e Educação | Familles, enfance et éducation (pf/fr) ≈ Sala 119 ≈**

Rosalina Costa [mod.] Universidade de Évora, CICS.NOVA.UÉvora

10. **ID Comunicação : 8311**

*A segregação socioespacial de uma escola pública brasileira*

Antonio Artequilino da Silva Neto - Escola Professora Maria Leonor Alvarez e Silva

A análise de aspectos que envolvem família, infância e educação pode ser empreendida no estudo da espacialidade de uma escola pública com o propósito de contribuir para a compreensão de um panorama de intensa desigualdade, invisibilidade e silenciamento das comunidades que habitam nas periferias das cidades brasileiras e que enfrentam inúmeras adversidades, incluindo a falta de saneamento básico, de assistência à saúde e de acesso à escola. A dramática de cada família revela a luta pela sobrevivência contra as assimetrias sociais, culturais e económicas num contexto de precarização da infância e de enfraquecimento das políticas públicas educacionais. No Brasil o ensino fundamental em seus anos iniciais acolhe crianças de 6 a 10 anos de idade, compreende do 1o ao 5o ano e é regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da

Educação de 1996, que organiza a educação de acordo com princípios constitucionais. Nesse sentido, ao perscrutar a realidade da “Escola Professora Maria Leonor Alvarez e Silva”, localizada no município de São João da Boa Vista, interior do estado de São Paulo, região Sudeste do Brasil, a partir das representações feitas por seus alunos e respectivas famílias será exequível propor um diálogo que contemple fatores ligados ao abandono infantil, à desestruturação familiar, ao contato família-escola, às desigualdades abissais que separam ricos e pobres e ao cotidiano da comunidade escolar. Enfim, será possível examinar como a segregação socioespacial da escola pública interfere no desenvolvimento da infância num lugar marcado pela falta de infraestrutura e acesso aos serviços básicos e ao lazer.

11. **ID Comunicação : 8302**

*Donner naissance au Québec : entre disparités régionales et injonctions reproductives*

Laurence Charton- INRS Urbanisation Culture Société, Montréal e  
Cathy Vaillancourt

Une naissance est aujourd’hui le plus souvent planifiée. Elle s’inscrit dans un projet de vie au même titre généralement que le suivi de grossesse, le « plan de naissance », les choix relatifs à l’allaitement, à la répartition du congé parental et aux modes de garde. Si avoir un enfant se présente fréquemment comme un projet personnel et de couple, sa venue n’en n’est pas moins régie par un ensemble de cadres, de règles (suivis) et de rôles qu’ils convient de tenir. Ce modèle de naissance planifié dans un parcours de vie dépend de normes sociales, aux contours ouverts et « flottants, mais effective(s) et contraignante(s) à défaut d’être coercitive(s) » (Charrier et Clavandier, 2013 :6). En se basant sur l’analyse d’entretiens réalisés entre juillet 2021 et mai 2022, dans deux régions du Québec, à Montréal et en Abitibi-Témiscamingue, cette communication apportera un éclairage sur les prises en charge différenciées selon le lieu de résidence de femmes enceintes, parturientes et jeunes mères. Elle contribuera à relever également les injonctions reproductives auxquelles les femmes continuent d’être soumises : de leur désir d’enfant jusqu’à la gestion de leur famille.

12. **ID Comunicação : 8345**

*Factores que influenciam uniões prematuras, seu impacto no desenvolvimento socioeconómico no distrito de Jangamo*

Ruth Celina Dias Nhapossa – Universidade Eduardo Mondlane

A união prematura é um dos problemas sociais que estão entre as taxas mais altas em Moçambique, particularmente no distrito de Jangamo, que pelas consequências negativas em cadeia como a gravidez não planificada, a desistência ou abandono escolar, desnutrição crónica, violência baseada no género, mortalidade materna, fistula obstétrica, desigualdade de género, tornando um problema económico e uma barreira ao desenvolvimento socioeconómico do País. O objectivo crucial desta pesquisa visa efectivamente compreender os factores que influenciam as uniões prematuras em raparigas entre 13 a 17 anos de idade e seu impacto no desenvolvimento socioeconómico do distrito de Jangamo. A metodologia que será usada nesta pesquisa é entrevistas as raparigas envolvidas em uniões prematuras, líderes comunitários no distrito de Jangamo (pois estes são

responsáveis pelo acompanhamento de casos de uniões prematuras), técnicos de departamento/repartição de Criança e Acção Social que lidam com esta matéria (Direcção Provincial/Serviço Distrital de Saúde, Mulher Acção Social), técnicos do gabinete de atendimento da mulher e criança e provedores do SAAJ (Serviço Amigo de Adolescentes e Jovens). Espera-se que a pesquisa consiga despertar a atenção do governo e outros intervenientes da sociedade para a necessidade de desenhar programas, políticas e estratégias e acções mais concisas e específicas que possam reduzir ou mesmo mitigar os casos alarmantes das uniões prematuras, esperamos ainda que o governo crie intervenções estruturais e integradas, envolvendo actores multisectoriais e multidisciplinares, a curto, médio e longo.

## **ID - Cidadania e participação social | Citoyenneté et participation sociale (pt/fr)**

Geneviève Brisson [mod.] Université du Québec à Rimouski ≈ Sala 120 ≈

Eduardo Esperança [mod.] Universidade de Évora, CICS.NOVA.UÉvora

### **13. ID Comunicação : 8370**

*Normes sociales à l'épreuve du dynamisme entre genre et stratégies de participation sociale des femmes aux dépenses funéraires à zuénoula et gohitafla*

Akissi Amandine Konan- Université Félix Houphouët Boigny (Abidjan)

Dans la structure organisationnelle des funérailles chez les Gouro (peuple du centre ouest de la Côte D'Ivoire, les femmes font partie des catégories sociales devant participer aux dépenses funéraires que par l'intermédiaire du groupe agnatique (frère, père ou oncle paternel) ou de leur conjoint. Cependant, cette norme traditionnelle est parfois transgressée par ces dernières. En effet, elles perçoivent ces normes légitimant la domination masculine comme une forme d'inégalité et d'instrumentalisation. L'objectif de cette communication dans ce cadre, est d'analyser les stratégies de participation sociale des femmes aux dépenses funéraires à Zuénoula et Gohitafla. Pour ce faire, l'approche inductive d'obédience ethnographique a été mobilisée et cinquante (50) personnes ont été interrogées. Par ailleurs, en complément aux entretiens ethnographiques, l'immersion dans la communauté durant trois (3) ans a permis de faire une observation directe /participante. Les résultats montrent que la participation sociale des femmes se traduit ici par une négociation ou renégociation de l'équilibre sociale entre genre à travers des dépenses ostentatoires. Ils se structurent en deux points : par la mobilisation des ressources sociales grâce aux groupements associatifs en milieu urbain et rural pour se repositionner sur les espaces funéraires et à travers la mobilisation des espaces funéraires comme cadre de démonstration de leur capacité à gérer les instances politiques villageoises. Ces différentes stratégies constituent ainsi des marqueurs de citoyenneté et d'affirmation des compétences féminines pour le développement local.

14. **ID Comunicação : 8348**

*Pétro - citoyenneté et espace politique au Canada : Quand les asymétries territoriales déterminent les préférences politiques*

François Rocher- Université d'Ottawa

Le Canada, 4<sup>e</sup> producteur et possédant la 3<sup>e</sup> réserve prouvée de pétrole au monde, peut être considéré comme un État pétrolier. Le gouvernement fédéral subventionne généreusement toutes les filières de cette industrie extractive principalement vouée à l'exportation. Or, les ressources pétrolières sont inégalement réparties sur le territoire : les provinces de l'Alberta, de la Saskatchewan et Terre-Neuve-Labrador produisent 97 pour cent du pétrole canadien. Il en est de même pour la production de gaz naturel, fortement concentrée dans les provinces de l'Alberta et de la Colombie-Britannique. Cette asymétrie quant à distribution des ressources se traduit par la présence de profonds clivages politiques portant sur les efforts que doivent consentir l'État canadien ainsi que les provinces dans leur lutte (ou non) contre les changements climatiques.

La communication mettra en évidence que la distribution asymétrique de ces ressources a une incidence majeure sur la façon dont les citoyen·e·s perçoivent non seulement les industries du pétrole et du gaz, mais aussi sur leurs préférences politiques : la population des provinces productrices est tendanciellement plus climatosceptique, conservatrice et favorable à l'accroissement des investissements publics dans les filières pétrolières et gazières. Les citoyen·e·s des autres provinces affichent des préférences contraires. Ce phénomène contribue à l'impossibilité pour l'État canadien de développer une politique cohérente et cohésive en matière environnementale. Plusieurs exemples en attestent et seront présentés dans le cadre de cet exposé.

15. **ID Comunicação : 8335**

*Participation citoyenne jeunesse à l'échelle municipale*

Stephanie Gaudet- Université d'Ottawa

Les jeunes québécois sont peu intéressés par la politique à l'échelle municipale, pourtant il s'agit de l'espace sociopolitique qui les touche le plus dans leur vie quotidienne, car ils représentent en grande proportion les usagers des transports en commun et des services de loisirs. Certaines municipalités québécoises tentent d'intégrer la voix citoyenne des jeunes dans leurs décisions politiques, c'est le cas de la ville de Gatineau (4<sup>e</sup> ville la plus peuplée du Québec) qui a développé un Conseil jeunesse qui joue un rôle d'expert-conseil sur la jeunesse auprès des décideurs et qui soutient la vie démocratique municipale. Dans cette présentation, nous verrons comment la ville a déployé une politique municipale jeunesse afin d'engager les jeunes dans l'aménagement du territoire en tentant d'éviter de les instrumentaliser.

16. **ID Comunicação : 8356**

*O papel da informação científica na ação administrativa regional*

Maria Serrano- Universidade de Évora, CICS.NOVA.UÉvora  
Eduardo Esperança- Universidade de Évora, CICS.NOVA.UÉvora  
Maria da Saudade Baltazar- Universidade de Évora,  
CICS.NOVA.UÉvora

A relação entre a Administração e a sociedade exige, em Portugal, uma análise aos processos de comunicação entre atores, mas também ao contexto cultural e social de vivência democrática no país ao longo dos an, com uma genealogia de governos totalitários, caracterizados por um Estado centralizado e autoritário.

Destaca-se uma desigualdade social e estrutural profunda que se mantém desde a segunda metade do século XVI apresentando-se como constante cultural que contribuiu para a construção do atual cenário social de medo, desconfiança e desresponsabilização generalizada, mas também de opacidade por parte da administração, propulsores de um défice de participação política dos cidadãos. Este quadro contínuo parece explicar a relação algo distante dos portugueses para com o conhecimento técnico e científico.

O descrédito da sociedade nas instituições democráticas constitui-se elemento fraturante da confiança que origina incompatibilidade de orientações normativas e discrepâncias nas expetativas dos cidadãos em relação ao papel das instituições, observando-se uma perda de legitimidade e conseqüente crise de representação.

No quadro deste cenário centrífugo, que opções podem ser ativadas para minorar os seus efeitos e fazer efetivar o papel da informação científica na ação administrativa?

17. **ID Comunicação : 8350**

*Brasília, entre o sonho igualitário e a realidade das desigualdades socio-espaciais: a relevância da ação coletiva e participação cidadã*

Luiz Macedo Bessa – Universidade de Brasília  
Manuel Carlos Silva, Universidade do Minho, CICS.NOVA.UMinho

Este texto, começando por considerar a estreita relação entre espaço urbano e diversas classes e grupos étnico-raciais, procede a uma breve revisitação das teorias sobre o espaço urbano e o caráter estruturante e relativamente autónomo deste, nomeadamente no que concerne a habitação.

Sendo a habitação básica uma das questões centrais e um direito humano nuclear, consagrado nas constituições de Portugal e do Brasil, os autores procedem a uma análise exploratória comparativa entre as cidades de Brasília e do Porto. Deste modo, procurar-se-á relevar as (inter)relações entre antigo rural habitado por grupos indígenas, quilombolas e camponeses e novos grupos emergentes no Plano Piloto da nova cidade de Brasília criada nos anos 1960, quer o êxodo rural/migração de camponeses e recomposição social dos grupos sociais nalguns dos espaços urbanos do Porto, assim como eventuais homologias/dissemelhanças na segregação/marginalização de grupos sociais desprovidos por efeito da especulação imobiliária, gentrificação e turistificação.

As cidades são espaços privilegiados de ação do capital na mira de maximizar mais-valias e rendas. Perante flagrantes assimetrias causadas pela lei da oferta e da procura e pela renda fundiária urbana, retratam-se de modo sintético condições

de vida, modos de viver e habitar, quer em Brasília e e Ceilândia como cidade-satélite, quer na cidade do Porto e uma de suas 'ilhas'/bairros populares. Por fim, perante situações assimétricas e a relativa despreocupação do Estado e das câmaras municipais em intervir na questão habitacional, procura aferir-se até que ponto os diversos atores sociais, considerando os diversos contextos, pertencas de classe e étnico-racial, apresentam alguma margem de agência no sentido de alteração do statu quo e de conquista do 'direito à cidade'.

## II A - Ambiente e Modos de vida | Environnement et modes de vie (pt) ≈ Sala 115 ≈

Maria da Saudade Baltazar [mod.] Universidade de Évora, CICS.NOVA.UÉvora

## 18. ID Comunicação : 8372

*O urbano que se transforma: Antropoceno, representações e cotidianos em disputa em Marvila, Lisboa*

Carolina Anselmo- Universidade de Coimbra

Lucas Brasil Pereira- Universidade de Coimbra e Universidade de Brasília

A cidade de Lisboa tem sido atravessada por intensos processos de transformação. São visões de cidade, projetos de um urbano em movimentos de vir-a-ser. Mais do que simples mudanças, esses projetos têm vindo a incorporar o discurso do combate às alterações climáticas, impactando a própria visão de futuro urbano que tentam conceber. Nesse contexto, Marvila, freguesia inserida na zona oriental da cidade, destaca-se como caso exemplar desse processo, submetida a uma lógica cujo mote tem sido a ideia de “renovação”. Dentre os diversos projetos e intervenções levados a cabo na zona ribeirinha de Marvila, aquele conhecido como “Prata Riverside Village” chama especial atenção, estando carregado de um imaginário urbano de cosmopolitismo, tecnologia e sofisticação – trata-se de um projeto assinado por Renzo Piano. Para além disso, o referido projeto recorre à retórica da mitigação do risco climático, apresentando-se como um empreendimento “verde”, que afirma endereçar o contexto do Antropoceno e as condicionantes por ele legadas. Tal empreendimento coabita no espaço com modos de vidas que, de maneira mais ou menos circunspecta, resistiram ao tempo, sendo sobreviventes de um passado rural e industrial, numa ambiguidade característica daquele território. Diante de universos urbanos tão distintos, este trabalho ambiciona discutir as tensões e fraturas que parecem emergir desse contraste. A partir de fontes primárias – documentos, projetos, memoriais descritivos, arquivos –, pretende-se debater quais as visões de futuro urbano que este projeto disputa, qual o imaginário que propõe e como ele é incorporado ou não no cotidiano local.

## 19. ID Comunicação : 8354

*Espaço urbano e habitação: uma aproximação exploratória comparativa entre Brasília e Porto*

Manuel Carlos Silva- Universidade do Minho, CICS.NOVA.UMinho / CEAM, Universidade de Brasília

Luiz Fernando Bessa- CEAM-Universidade de Brasília

Brasília, capital do Brasil, que pelo seu plano urbanístico inovador e desenho de cidade harmónica e igualitária teve um efeito de encantamento aquando de sua criação nos anos 1960, não só implicou no início um processo de



expulsão de indígenas como, subsequentemente, de segregação de diversas classes e grupos étnico-raciais marginalizados, designadamente migrantes e reais obreiros materiais da cidade monumental. Estes cidadãos/ãs não tiveram direito à cidade, mas foram empurrados para as periferias, formando-se cidades ‘desordenadas’, sem transportes adequados, sem infraestruturas, equipamentos e condições habitacionais precárias que, embora com melhorias, se mantêm até aos dias de hoje. A questão que se pode colocar: quais as condições necessárias para alterar esta situação? Para além de outras precondições, no âmbito de políticas públicas, até que ponto se tem consolidado a participação dos cidadãos/ãs, sobretudo os mais desprovidos/as?

Os contrastes sócio-territoriais entre o Plano Piloto e as cidades periféricas, assim como as desigualdades de classe e étnico-raciais traduzem-se nos dados estatísticos relativos às infraestruturas físicas e de transporte, à distribuição étnico-racial da população, aos tipos de trabalho/profissões e modos de vida e de habitar, à educação e níveis de escolaridade, à saúde, aos equipamentos culturais. Tais situações apenas poderão alterar-se com base em mudanças de rumo político com políticas de equidade e justiça social, mas, desde já, tal exigirá ação coletiva dos próprios cidadãos/ãs no sentido de reais mudanças qualitativas com empoderamento e participação cidadã.

Estabelecendo uma relação entre espaço, condições socio-económicas e participação cidadã, a presente comunicação tem por objetivo discutir as condições de ação coletiva e participação cidadã, tendo como pano de fundo as relações entre economia e política, sociedade e Estado.

20. **ID Comunicação : 8338**

*Políticas de reforma administrativa e redução das assimetrias regionais em Portugal: uma utopia?*

Ricardo Campos Fernandes - Universidade federal de Goiás

As assimetrias regionais e as políticas de reforma administrativa são temas em voga, nas últimas décadas, em Portugal. Este artigo discute os seguintes dilemas:

- i) o que são, quais as causas e consequências das assimetrias regionais? Qual a situação em Portugal?
- ii) A influência dos modelos de gestão pública na Administração Pública portuguesa tem contribuído para a redução das assimetrias regionais?
- iii) O que é a descentralização administrativa e a descentralização financeira? Podem estes modelos ter um papel na redução das assimetrias regionais?

Começaremos por analisar o que são assimetrias regionais, quais as suas causas e consequências. Percebidas as suas nefastas consequências, será possível analisar modelos teóricos de gestão pública, com enfoque para Portugal. Avançaremos depois para uma análise aos modelos de centralização/descentralização. O foco estará na descentralização administrativa e também no federalismo financeiro. Faremos uma análise crítica e prospetiva da descentralização e do seu papel no desenvolvimento local. Aqui conseguiremos analisar modelos de intervenção pública mais ou menos favoráveis às assimetrias regionais. Por fim, vamos elencar uma série de medidas com potencial para a redução das assimetrias regionais. Adotaremos, ao longo do texto, uma perspetiva dupla da atuação do Estado: enquanto Estado administrador e enquanto poder legiferante. No primeiro caso, analisaremos que tipos de reformas da Administração Pública poderão ser suscetíveis de reduzir as assimetrias regionais

de forma eficiente. No segundo caso, estudaremos políticas públicas que poderão ser adequadas a esse propósito.

21. **ID Comunicação : 8316**

*Campo e Cidade no Período Pós-independência em Moçambique versus sustentabilidade*

Macaimeca Zacarias Jacara Tivane - Universidade Eduardo Mondlane

O espaço geográfico é um importante conceito de análise da geografia, sendo entendido como fruto das transformações provocadas pelo ser humano na superfície terrestre. Ele é habitualmente dividido em duas porções, em especial, por meio do seu uso (SANTOS, 2003). A cidade e o campo em Moçambique modificaram-se ao longo do tempo e estas áreas interferem e impactam de forma diferente no meio ambiente. O objectivo deste artigo é analisar de forma qualitativa a forma como a cidade e o campo impactam o meio ambiente e o conceito de sustentabilidade nessas áreas tendo em conta o modo de vida existente, passando por perceber também a evolução dessas áreas no período pós-independência. A elaboração deste artigo baseou-se numa pesquisa bibliográfica, o que foi muito importante na medida em que permitiu a compreensão de uma série de informações que caracterizaram o período pós-independência em Moçambique, e este método ajudou na produção de todos os temas abordados. Em relação a abordagem esta pesquisa teve características qualitativas. Como conclusão os resultados mostram que existe uma relação directa entre o modo de vida, ambiente e sustentabilidade.

22. **ID Comunicação : 8309**

*Territórios, espaços e lugares: A construção de espaços de dissimulação para o consumo de drogas*

Casimiro Balsa – Universidade Nova, CICS.NOVA

Reconhecendo a relevância das desigualdades territoriais que, nas formas problematizadas no Colóquio, se leem a partir de uma dimensão estrutural e centrada em “grandes espaços”, propomo-nos adotar o foco oposto, aquele onde o território se destila através de sentimentos individuais, de apropriações singulares ou de modos de vida sui generis... diversidade que cabe inteiramente, pelo que nos interessa aqui, em trajetórias sociais desenhadas num mesmo território. Por isso, sem dúvida, os lugares onde se aninham os indivíduos e os espaços que eles constroem, não poderão ser dissociados dos territórios que eles habitam. A literatura tem vindo a construir o raciocínio que obriga a que sejam solidarizados os diferentes níveis empíricos que cabem no conceito de território. O desafio está longe, no entanto, de ser apenas teórico, quando o pensamos, designadamente, em relação com a salvaguarda do meio ambiente e dos modos de vida que costumamos cultivar.

A nossa reflexão incidirá mais sobre os modos de articulação das diferentes dimensões do território e está ancorada numa análise de práticas de dissimulação de comportamentos de consumo de substâncias ilícitas, quando estes tipos de consumo são pautados por ordens normativas que os censuram, se não os interditam, obrigando os consumidores a esconderem o que, na perspectiva destas normas, são considerados como comportamentos de transgressão.

Mostraremos como a nomenclatura espacial permite cunhar as próprias identidades ou avaliar as condições pessoais associadas aos consumos. Espaços,

lugares e territórios são conjugados, a seguir, através de momentos significativos das experiências de consumo associados ao tipo de substâncias consumidas, às culturas ou às conjunturas de consumo.

A nossa análise é apoiada num corpus de 852 páginas resultando de 37 histórias de vida focadas de indivíduos que, no momento da entrevista, tinham uma carreira de consumo ativa com diferentes tipos de substâncias psicoativas ilícitas, quer dizer que, a partir de primeiros consumos que são, numa grande maioria dos casos experimentais (Balsa, Vital, and Urbano 2018) eles “aprenderam” a consumir como o diz H. Becker (Becker 1996).

## II B - Cidades, meio rural e comunidades sustentáveis | **Villes, campagnes et communautés durables (pt/fr)** ≈ Sala 116 ≈

Laurence Charton [mod.] INRS Urbanisation Culture Société, Montréal

Eduardo Esperança [mod.] Universidade de Évora, CICS.NOVA.UÉvora

### 23. **ID Comunicação : 8369**

*Territoire, environnement et politiques publiques locales*

M. Consuelo Parmigiani- CIJS - Universidad Nacional de Córdoba

Maria Eugenia Gomez del Rio- CIJS - Universidad Nacional de Córdoba

La tendance à la décentralisation gouvernementale, typique du monde globalisé, trouve son origine dans la construction sociale des territoires, en tant que siège de conglomérats humains actifs et innovants, capables d'atteindre la compétitivité au-delà de leurs ressources naturelles et de leurs avantages statiques. L'article se penche donc sur les gouvernements locaux, qui connaissent un processus d'autonomisation depuis les années 1970, en recherchant une plus grande participation des citoyens (démocratisation) et une plus grande efficacité dans la production de biens publics, ainsi qu'en devenant des unités politico-territoriales capables d'accroître la compétitivité et de contribuer de manière particulièrement significative au développement durable dans le monde globalisé. Parallèlement à ces processus, cette contribution souligne la nécessité de recourir à des politiques de coordination coopérative qui évitent l'encapsulation des territoires dans leurs cadres juridictionnels, en invoquant des raisons très raisonnables telles que, entre autres, la nature de plus en plus transversale et donc interjuridictionnelle de nombreux problèmes. Étant donné que les politiques environnementales sont un exemple paradigmatique d'une telle situation, cette présentation choisit d'analyser la coordination coopérative - ou sa faiblesse ou son absence - de la politique publique de gestion des déchets solides urbains (DSU) dans sa phase cruciale d'élimination finale des déchets, qui a de fortes implications pour la santé de la population et la préservation de l'environnement ; ces effets s'étendent sans aucun doute au-delà de chaque espace local et les dommages possibles sont généralement directement liés à la proximité géographique. Le cas de politique publique considéré - dans son institutionnalisation et sa dynamique d'acteurs - se réfère à la zone métropolitaine ou Grand Cordoba, Province de Cordoba (République d'Argentine).

24. **ID Comunicação : 8360**

*Migrations «en région», formation d'aires métropolitaines de repeuplement et nouvelle dualité régionale au Québec*

Dominique Morin- Université Laval

Au Québec, des pertes migratoires de jeunes pendant des décennies ont accéléré le vieillissement démographique et entamé dans les années 1990 le dépeuplement de la quasi-totalité des territoires MRC de deux vastes espaces : les régions à l'Est de la région métropolitaine de Québec et celles situées entre le Nord-du Québec et les réserves fauniques de La Vérendrye et des Laurentides. Depuis, la promotion et les politiques de soutien visant l'établissement de jeunes diplômés « en région » a contribué à des revirements de situation localisés : plusieurs territoires MRC de ces ensembles régionaux ont enregistré des soldes migratoires annuels positifs en raison d'une diminution des départs et d'arrivées plus nombreuses en provenance de la grande région métropolitaine de Montréal. Dans le voisinage de territoires qui continuent de se dépeupler, ces arrivées de migrants donnent forme à des aires de repeuplement et de construction résidentielle qui s'étalent. Déjà observable il y a une dizaine d'années, le phénomène a pris un nouvel élan dans le contexte de la pandémie : l'achalandage de centres touristiques, la villégiature et une hausse nationale de la demande pour les maisons y créent désormais une difficulté de se loger dans plusieurs localités et accentue la différenciation sociale et économique des municipalités incluses dans ces aires. En regard des plus récentes estimations des migrations internes du Québec et de la comparaison de données des recensements canadiens entre 2001 et 2021, cette communication propose d'abord un portrait de la formation et de la structure démographique et sociale de ces nouvelles aires métropolitaines de repeuplement. Nous discuterons ensuite de la nouvelle dualité régionale des situations locales et des aspirations qui trouble les représentations du devenir de ces territoires.

25. **ID Comunicação : 8281**

*La relocalisation écologique et sociale vers les petites villes contre les mégapoles et les villages*

Thierry Brugvin - LIPHA Paris Est, Logique de l'Agir-Besançon

Les métropoles ont une grande responsabilité dans l'écocide actuelle et l'empreinte écologique non soutenable. La crise du coronavirus, puis à présent la guerre en Ukraine montre la fragilité des villes dans leur autonomie économique, énergétique et de leur approvisionnement alimentaire. Or, développer des villes plus résilientes au plan alimentaire, économique et écologique suppose de repenser l'urbanisme et de l'aménagement du territoire dans une perspective de relocalisation. Cependant, les surfaces cultivables diminuent avec l'urbanisation croissante. C'est pourquoi, les petites villes semblent l'avenir de l'urbanisation future. Créer de petites villes, accroît aussi l'autonomie gouvernementale des citoyens. Diminuer les distances d'approvisionnement des communes permet à la fois plus d'autonomie et de réduire les déplacements, donc de limiter le réchauffement climatique. L'efficacité consiste à cultiver la majorité des terres agricoles à la périphérie de la ville et à placer de petites zones boisées en ville.

Ralentir les villes s'avère aussi une des dimensions des politiques de relocalisation. L'urbanisme écologique doit donc choisir notamment entre : le retour à la terre vers de grands villages ou l'agrandissement des petites villes ; la densification urbaine ou la végétalisation ; le développement de l'agriculture ou de la foresterie ; l'implantation de la végétation dans les villes ou autour d'elles. Un des enjeux du débat consiste aussi à chercher quel serait le nombre d'habitants et la densité des villes la plus adaptée pour être soutenable au plan écologique, alimentaire, socio- économique ?

26. **ID Comunicação : 8310**

*Territoire Libanais, citoyennete et developpement durable*

Maria Abi Khalil- Holy Spirit University of Kaslik

Le Liban souffre depuis longtemps de déficits enracinés dans les infrastructures et les services urbains de base et la faiblesse de la gouvernance sous-jacente à ces politiques publiques, avec des impacts disproportionnés sur le territoire, les communautés et les ménages les plus vulnérables.

Ces déficits ont été à la fois mis en évidence et exacerbés par l'aggravation des crises affectant le pays en particulier depuis 2019. La crise bancaire et économique émergente depuis lors, a conduit à une grave dépression économique avec la dévaluation monétaire associée un moteur principal faisant passer la pauvreté monétaire de 25 % de la population en 2019 à 74 % en 2021 (ESCWA, 2021). De plus, L'explosion du port de Beyrouth en 2020 responsable de morts, de blessés et des dommages catastrophiques au tissu bâti de la capitale et les systèmes économiques, sociaux et culturels constituaient un choc supplémentaire.

Alors que nous poursuivons l'actuelle « Décennie d'action » (ONU, 2020) à 2030 axé sur la mise en œuvre des Objectifs mondiaux de Développement Durable (ODD), le progrès dépendra des améliorations aux niveaux des infrastructures et services dans les villes libanaises.

La question n'est pas de savoir si la croissance urbaine va se poursuivre mais plutôt comment cette croissance sera gérée ? Comment cette urbanisation peut exercer une influence positive sur la qualité de vie, le bien être et le bonheur des Libanais ? Quelle relation existe-t-elle entre citoyen et territoire ?

27. **ID Comunicação : 8394**

*A consciencialização ambiental entre pequenos e grandes produtores agrícolas no Alentejo (está em ambiente e modo de vida, onde foi proposto)*

Rui Lucena - Universidade de Évora, CICS.NOVA.UÉvora

Para podermos compreender a ligação essencial entre a negação do novo “regime climático” e a revolução conservadora (LATOUR), perante a necessidade de uma reorganização dos sistemas ambientais e ecológicos, é fundamental proceder a uma análise das novas formas de equilibrar as práticas ambientais com a sustentabilidade a longo prazo. Para tal, a nossa abordagem passa por um constante questionamento das antigas políticas e práticas ambientais. Para a emergente necessidade de consciencialização ambiental confluem várias correntes acerca da perceção, modelos e práticas de aplicação local no seio da produção agrícola mais industrializada. O setor agrícola, como outros, luta na

sociedade de mercado entre os pólos do rendimento maximizado, o investimento tecnológico, e a sensibilidade ambiental; trata-se aqui de averiguar, a dois níveis:

- 1) Os fatores que delimitam os limiares de perceção dessas práticas no sector agrícola;
- 2) Os fatores que delimitam os limiares de otimização e aplicação dessas práticas no sector agrícola;
- 3) Qual a correspondência e adequação entre as políticas agrícolas governamentais implementadas e o quadro de perceção e aplicação observados no terreno.

## II C - Territórios e condições de acesso aos serviços de saúde | **Territoires et conditions d'accès aux services de santé (pt)** ≈ Sala 119 ≈

Carlos Alberto Silva [mod.] Universidade de Évora, CICS.NOVA.UÉVORA

### 28. ID Comunicação : 8376

*As disparidades em matéria de cuidados de saúde nas regiões de fronteira da União Europeia. Uma análise lexicométrica das políticas de coesão e de cooperação transfronteiriça Alentejo (Portugal)-Extremadura (Espanha)*

Carlos Alberto da Silva- Universidade de Évora, Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano, Departamento de Ciências Médicas e da Saúde | CICS.NOVA.UÉVORA

Francisca Carvalheira- Universidade de Évora | CICS.NOVA.UÉVORA

António Abrantes- Universidade do Algarve, Escola Superior de Saúde | CICS.NOVA.UÉVORA | CHRC)

Rui Almeida- Universidade do Algarve, Escola Superior de Saúde | CICS.NOVA.UÉVORA | CHRC

Kevin Azevedo- Universidade do Algarve, Escola Superior de Saúde | CICS.NOVA.UÉVORA | CHRC)

Tatiana Mestre- Universidade do Algarve, Escola Superior de Educação e Comunicação | CICS.NOVA.UÉVORA

Pretendemos com a presente comunicação apresentar os resultados preliminares de um estudo sobre as políticas de coesão da União Europeia no que concerne aos cuidados de saúde nos territórios transfronteiriços, nomeadamente entre Alentejo (Portugal)-Extremadura (Espanha). Os resultados decorrentes da análise lexicométrica dos recentes documentos oficiais das políticas de coesão da UE referentes às disparidades em matéria de cuidados de saúde nas regiões de fronteira, permitiram colocar em evidência a visão de uma utopia generosa de um mundo “sem fronteiras” no campo da saúde. Os resultados sugerem ainda que falar dos cuidados de saúde nos territórios transfronteiriços e refletir sociologicamente sobre as políticas de coesão, em geral, as medidas de cooperação transfronteiriça em saúde, em particular, não se resume a uma mera catalogação dos regulamentos da UE, nem pode ser limitada a uma abordagem da multiplicidade dos instrumentos jurídicos e financeiros orientados para a construção de uma União Europeia da Saúde. Questionar a vulnerabilidade das ameaças sanitárias nos territórios transfronteiriços implica interrogar as fragilidades dos sistemas de saúde transfronteiriços, bem como as desigualdades a nível do acesso aos cuidados de saúde nas

regiões fronteiriças. Em suma, falar das políticas de coesão e da cooperação transfronteiriça no campo da saúde não esvazia a noção de fronteira estatal e espacial formalmente definida, antes porém, reforça a omnipresença da ideia de uma fronteira e "barreira" nos acessos aos cuidados de saúde, fortemente dependente de lógicas internas dos Estados-Membros na organização da oferta de cuidados de saúde, nem sempre fáceis de descodificar numa primeira aproximação.

29. **ID Comunicação : 8333**

*Avaliação de Tecnologias em Saúde - O Caso Particular da Distribuição dos Equipamentos de Radioterapia em Portugal*

António Fernando Caldeira Lagem Abrantes - CICS.NOVA - Universidade de Évora Colaborador do Comprehensive Health Research Centre (CHRC) Centro de Estudos e Desenvolvimento em Saúde  
ESSUAlg Universidade do Algarve-Escola Superior de Saúde  
Bianca Isabel Costa Vicente - Centro de Estudos e Desenvolvimento em Saúde ESSUAlg Universidade do Algarve-Escola Superior de Saúde  
Rui Pedro Pereira de Almeida- CICS.NOVA- Universidade de Évora Colaborador do Comprehensive Health Research Centre (CHRC) Centro de Estudos e Desenvolvimento em Saúde ESSUAlg Universidade do Algarve-Escola Superior de Saúde  
Kevin Barros Azevedo - CICS.NOVA- Universidade de Évora Colaborador do Comprehensive Health Research Centre (CHRC) Centro de Estudos e Desenvolvimento em Saúde ESSUAlg Universidade do Algarve-Escola Superior de Saúde  
Mariana Guerreiro Martins Coelho - Universidade do Algarve-Escola Superior de Saúde  
Carlos Alberto da Silva CICS.NOVA- Universidade de Évora Comprehensive Health Research Centre (CHRC) Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano, Universidade de Évora

A população portuguesa, de acordo com os resultados (provisórios) dos CENSOS 2021, comparativamente com o ano de 2011, decresceu 2,1% (-2,1%). No território continental, as regiões mais afetadas foram o Alentejo (-6,9%) e a região centro (-4,3%). Já as regiões autónomas da Madeira e Açores registaram valores de -6,4% e -4,2%, respetivamente. Entre outras causas, numa população envelhecida como a portuguesa, (entre 2011 e 2021 a faixa etária >65 anos registou um aumento de 414058 indivíduos) a disponibilidade e o acesso a cuidados de saúde pode influenciar a distribuição territorial das populações. Dada a importância que a doença oncológica assume nos países desenvolvidos, importa avaliar a tecnologia instalada, que concorre para o tratamento dessas doenças. Em Portugal, de acordo com o Registo Oncológico Nacional (2018), registaram-se 50151 novos casos de tumores, e onde a Radioterapia é considerada uma das principais modalidades terapêuticas, aplicando-se, pelo menos uma vez, em 40-50% dos doentes durante o seu percurso de tratamento. Por outro lado, em Portugal, a avaliação da tecnologia da saúde é uma área pouco desenvolvida, tornando-se complexo verificar a disponibilidade para quem delas necessita, bem como efetividade da sua utilização. Assim, através deste estudo, realizou-se um levantamento dos equipamentos de Radioterapia existentes, tendo-se verificado um total de 78 equipamentos em Portugal. Verificou-se também que a sua distribuição é heterogénea, existindo mais equipamentos nos distritos do

litoral e que alguns distritos do interior não possuem qualquer equipamento. Adicionalmente, destaca-se uma maior percentagem de equipamentos no setor público (52,6%) do que no setor privado (38,5%). Face aos dados obtidos, e perante a inexistência de qualquer instalação disponível em alguns distritos do país, evidenciam-se implicações ao nível das grandes deslocações dos doentes para realização dos tratamentos, num período da vida em que, geralmente, se encontram mais condicionados, quer pelo envelhecimento, quer pela sua condição de saúde. Assim, os resultados deste estudo reforçam a necessidade urgente de criar estruturas dedicadas à Avaliação de Tecnologias da Saúde em Portugal, bem como disponibilizar dados que possam coadjuvar na análise das assimetrias territoriais no que concerne a cuidados de saúde.

30. **ID Comunicação : 8343**

*O trabalho do Investigador Etnográfico ao lado de uma Equipa Comunitária de Suporte em Cuidados Paliativos (ECSCP) - Desafios, controvérsias e dilemas*

Tatiana Mestre, Universidade do Algarve, CICS.NOVA.UÉvora

Carlos Silva, Universidade de Évora, CICS.NOVA.UÉvora

Francisca Carvalheira, Universidade de Évora, CICS.NOVA.UÉvora

Nos dias que correm, em Portugal ainda é reduzido o número de investigações realizadas em Equipas Comunitárias de Suporte em Cuidados Paliativos (ECSP), através de técnicas de recolha de dados etnográficas. Com esta investigação pretendeu-se identificar e compreender os principais desafios, controvérsias e dilemas que se colocam ao investigador etnográfico num campo como uma ECSP. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, exploratório. O acompanhamento desta equipa foi integrado num projeto financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), intitulado ETIC (End-of-Life Trajectories In Care) – Managing-end-of-life trajectories in palliative care: a study on the work of healthcare professionals. A amostra é uma ECSCP constituída por 5 Profissionais com recurso à observação etnográfica, com observação participante. Durante o processo de recolha de dados os investigadores identificaram diversos dilemas concretamente no momento das negociações prévias como a indumentária, quando entrar no terreno; incertezas em torno da apresentação do investigador; dúvidas éticas, angústias tais como quando escrever os diários/notas de campo. Devido à especificidade dos cuidados juntando-se com a presença e acompanhamento de doentes em fim de vida, no seu domicílio verifica-se a existência de um trabalho de cooperação entre quatro tipos de atores sociais: doentes; famílias; profissionais; investigadores. A observação etnográfica no contexto dos cuidados paliativos enrola oportunidades/desafios: momentos de tensão; distância/proximidade/envolvimento entre os vários atores sociais; respeito/ empatia; onde o investigador deve mostrar disponibilidade para interagir com todos os participantes; porosidade na ocupação do espaço de intervenção profissional; e ainda gerir a necessidade da visibilidade do trabalho de observação.



Stéphanie Gaudet [mod.] École d'études sociologiques et anthropologiques, Université d'Ottawa

31. **ID Comunicação : 8351**

*Innovation et entrepreneuriat dans l'économie sociale et solidaire: cas des coopératives agricoles de la région Souss Massa au Maroc*

Soufiane Rhazzane - Laboratoire de Recherche en Gestion des Entreprises, École Nationale de Commerce et de Gestion d'Agadir, Université Ibn Zohr, Maroc

Abdelhaq Lahfidi - Laboratoire de Recherche en Gestion des Entreprises, École Nationale de Commerce et de Gestion d'Agadir, Université Ibn Zohr, Maroc

Les pratiques de solidarité et d'entraide restent une référence coutumière au Maroc. De plus, ces deux dernières décennies, le secteur de l'économie sociale et solidaire se caractérisait par une croissance dynamique. Les coopératives constituent, en fait, l'un des leviers incontournables de ce secteur et jouent un rôle primordial dans le développement économique du pays.

En effet, les coopératives participent au développement des territoires par la promotion des valeurs de démocratie, de partage, de solidarité et d'entraide. Elles améliorent par conséquent, la situation socio-économique des adhérents en assurant une stabilité géographique et économique de la société.

Dans ce cadre, nous avons reformulé notre problématique de recherche sous forme de cette question majeure : Comment accroître l'impact des coopératives dans le développement territorial, à travers les concepts clés de l'innovation et de l'entrepreneuriat au respect de l'identité et de la gestion démocratique des coopératives ?

Afin d'examiner cette contribution, cet article adopte une perspective qualitative exploratoire, basée sur des entretiens semi-directifs menés avec des coopératives agricoles de la région Souss Massa au Maroc.

Pour répondre à notre question de recherche, nous avons conçu cet article en quatre axes. Le premier axe est dédié au cadre conceptuel et théorique relatant les concepts clés, alors que le second renvoie à la méthodologie adoptée et au modèle de recherche proposé. Par contre, le troisième axe est consacré à l'impact de COVID-19 sur le secteur et le dernier à la l'analyse et à la discussion des résultats obtenus.

32. **ID Comunicação : 8341**

*Innovation sociale et asymétries territoriales: Cas des coopératives de la région Guelmim Oued Noun*

Abdelhaq Lahfidi - École Nationale de commerce et de gestion,  
Université Ibn Zohr, Agadir  
Houssas M'barek - École Nationale de commerce et de gestion,  
Université Ibn Zohr,  
Mariam Lou - Université Ibn Zohr, Laboratoire de Recherche en Gestion  
des Entreprises -LaRGE-, Équipe de recherche en Développement et  
Management des Projets - EDMP-

Aujourd'hui les sociétés rencontrent une panoplie de défis auxquels ni le marché ni l'État ne peuvent répondre seuls. Les problématiques d'inclusion socio-économique, d'éducation, de santé ou même de changement climatique sont parmi les thématiques qui regorgent des enjeux complexes de développement. Face à cette situation et pour épauler les efforts étatiques et ceux des différents acteurs de marché dans la quête de solutions à ces diverses problématiques, la société civile, les citoyens et entreprises se mobilisent. Cet engagement multiforme, pris par divers acteurs dans le but d'introduire des solutions nouvelles à des enjeux sociétaux non résolus se manifeste principalement sous forme d'innovations sociales, moyen d'action apte à fournir des réponses adéquates à des problèmes peu ou pas traités.

Dans ce sens, l'innovation sociale se manifeste comme étant une réponse originale et hybride aux asymétries territoriales. Elle vise principalement, d'une manière explicite ou implicite, à améliorer ou changer les trajectoires de développement des communautés.

À travers cet article, nous allons essayer de répondre à la problématique suivante : dans quelle mesure l'innovation sociale fait face aux asymétries territoriales ?, en se focalisant sur les coopératives de la région Guelmim Oued Noun (GON) au sud du Maroc. Sur ce point, nous allons partir de l'exploration de la littérature existante en mettant le lien entre l'innovation sociale et les inégalités territoriales, pour ensuite réaliser une étude de cas sur des coopératives de la région GON.

33. **ID Comunicação : 8346**

*Le rôle de la digitalisation dans la modernisation des collectivités territoriales, et la réalisation du développement local Vers un nouveau modèle ouvert*

Redouane Lamjid - Ecole Supérieure de l'Education et de la Formation,  
Université Ibn Tofail - Kenitra – MAROC

Aujourd'hui, la numérisation est devenue un vecteur universel considérable et stratégique pour parvenir au développement et à la transformation des économies et des sociétés, et rendre les collectivités territoriales plus attractives et concurrentielles, en favorisant ainsi le retour sur investissement, elle permet également de simplifier les procédures administratives liées à la prestation de services, à l'horizon d'améliorer les conditions de vie des citoyens et d'offrir un important espace de communication et d'intégration numérique.

En présence de ce développement accéléré, nos villes bougent et se métamorphosent, ainsi, la marge de déséquilibre est possible face à cette transformation. Pour le Maroc, le changement est structurel et les enjeux sont forts, ceci justifie la nécessité et l'urgence de relever les défis locaux.

Par conséquent, le recours au monde numérique et aux technologies modernes est aujourd'hui un enjeu souhaitable, car il présente des solutions importantes pour repenser l'espace territorial. La numérisation est désormais un pilier de la modernisation des services publics, ouvrant la voie à la création de plateformes et de services numériques, notamment au bénéfice des usagers et des autres acteurs du service public.

Au niveau urbain, le numérique permet de développer de nouvelles approches innovantes et de réfléchir à la construction de villes intelligentes et connectées, Tandis que cette construction implique une bonne maîtrise de l'infrastructure numérique, mais également la prise en main des technologies modernes et de leurs usages, cela se fait de manière participative, selon une approche intégrative et préventive, entre les différents acteurs, secteurs gouvernementaux, collectivités territoriales et citoyens...etc.

Les politiques publiques d'aujourd'hui se concentrent sur l'accélération de la transformation numérique du Maroc, renforçant ainsi la position du Maroc en tant que centre numérique régional important.

L'objectif de ce travail est d'abord d'élucider l'usage des TIC par les collectivités territoriales dans les projets numériques, et mettre en surbrillance comment la technologie moderne peut-elle aider à construire une ville intelligente/connectée en suivant les normes modernes de transformation numérique que traverse le monde, et faire de la « smart city » une locomotive importante pour attirer les investissements, concrétiser le développement économique et démocratiser les services numériques rendus aux usagers.

III A - Territórios, Inovação e transformação digital | Territoires, innovation et transformation digitale (pt)

≈ Sala 115 ≈

José Saragoça [mod.] Universidade de Évora, CICS.NOVA.UÉvora

34. **ID Comunicação : 8337**

*Indicadores de Impacto em projetos de Inovação Social*

João Leitão - Instituto Politécnico da Guarda

Quando falamos, nas intervenções que respondem a necessidades sociais que são diagnosticadas, não raras vezes, percebemos que as respostas que em determinada comunidade e momento tão adequadas foram, na necessidade concreta com que nos confrontamos no presente momento, não correspondem às necessidades que noutras comunidades se fazem sentir.

É por isso muito frequente, que nas respostas sociais, seja uma preocupação constante da equipa social procurar adequar a resposta à necessidade concreta da comunidade, que é por si única, acresce a esta nova circunstância a necessidade de avaliar a intervenção, ou seja, determinar o impacto desta sobre a carência que promoveu essa mesma resposta social.

Por todas estas razões, é frequente que as instituições que intervêm nestes processos, procurem dar respostas inovadoras. A esta propensão para a inovação social, nas suas dinâmicas e nas suas respostas, perante realidades sociais, culturais e económicas complexas e por isso irrepetíveis procura-se a adaptação destas a essas mesmas realidades, sendo por isso campo fértil para processos de inovação social e por essa mesma razão a grande dificuldade em determinar factores de impacto.

35. **ID Comunicação : 8334**

*Ser empreendedor, da teoria à prática: Educar para o empreendedorismo*

Patrícia Hermozilha - Instituto Politécnico de Beja

Ser empreendedor é na atualidade uma competência chave para enfrentar os desafios do mercado de trabalho do século XXI. Os comportamentos e atitudes empreendedoras, assim como as condições da estrutura empresarial, são considerados fatores fundamentais para o desenvolvimento de capacidades e para o surgimento de novas atividades económicas e sociais. Na discussão que se apresenta, pretende-se, através de uma análise comparativa de dados, identificar as assimetrias territoriais dos ambientes empreendedores, considerando a educação para o empreendedorismo fundamental para estimular e desenvolver habilidades, que permitam gerar inovação.

A educação para o empreendedorismo, enquanto dimensão fundamental das políticas de apoio ao empreendedorismo, implica que vários atores do território aperfeiçoem as suas redes e parcerias, para que da teoria à prática, seja possível apoiar novos empreendedores ou empresários já existentes. A promoção da cultura empreendedora depende de um conjunto de ações e intervenientes, que

permitam estimular comportamentos e atitudes e melhorar as condições da estrutura empresarial.

Quer na escala global, europeia, nacional ou regional as assimetrias territoriais dos ambientes empreendedores, apelam à reflexão, de forma a compreender os constrangimentos que se colocam ao empreendedorismo e à inovação e reforçando-se a importância da educação para o empreendedorismo e as boas práticas.

36. **ID Comunicação : 8279**

*A Casa do Conhecimento da Universidade do Minho como interface de aproximação territorial e transformação digital*

Diana Mendes - Casa do Conhecimento da Universidade do Minho  
José Gabriel Andrade - Casa do Conhecimento da Universidade do Minho

A proposta de comunicação tem como objetivo apresentar a Casa do Conhecimento da Universidade do Minho, como interface de aprendizagem face aos desafios impostos pela sociedade da informação, assim como uma ambição da Universidade do Minho, enquanto Instituição pública com papel primordial na transmissão de informação e de conhecimento, de se relacionar com o território e diversas populações através de espaços híbridos de aprendizagem e ajustáveis às necessidades de cada região.

O trabalho desenvolvido pela Rede Casas do Conhecimento Norte, liderada pela UMinho, conta com representação de dez municípios (Braga, Vila Verde, Paredes de Coura, Fafe, Vieira do Minho, Boticas, Trofa, Montalegre, Ponte da Barca, Valongo) aproximando-se de várias realidades e cruzando pessoas de contextos distintos que comunicam ideias, cruzam experiências e aproximam-se enquanto sociedade.

A criação das Casas enquanto interfaces territoriais de aproximação são um passo em torno de uma sociedade mais justa e igualitária, onde apesar de circunstâncias diferentes é dada oportunidade de participação e integração de diferentes contextos no mesmo espaço.

Passados doze anos desde a definição inicial do propósito da Casa do Conhecimento, os dez municípios integrantes, assim como a Expansão Interregional da Rede para o Alentejo têm como objetivo promover a inclusão das populações na Sociedade da Informação e do Conhecimento, a igualdade de acesso e eficiente utilização das tecnologias digitais, contribuindo, desta forma, para o incremento das competências e qualificações das pessoas e para o desenvolvimento social, cultural e económico da região.

37. **ID Comunicação : 8374**

*Cidades inteligentes: onde fica o direito às cidades?*

Jacqueline Moreno Gomes Guimarães - Universidade de Brasília  
Luiz Fernando Macedo Bessa - Universidade de Brasília

As cidades e o urbano, entendidos como formas sociais (LEFEBVRE, 1999), evoluem à luz de interações e tensões sociais. Nessa trajetória de mudanças, as transformações tecnológicas vêm se acentuando e influenciando em diversas áreas da vida. Ao mesmo tempo, é no meio urbano que problemas como as desigualdades, violências e exclusão social se reproduzem e ganham escalas vertiginosas.

Certo entusiasmo relacionado ao poder da tecnologia ficou evidente no período de pandemia da Covid-19, quando problemas sociais ligados ao mundo do trabalho e da educação intensificaram as desigualdades. Todavia, a experiência no Brasil, por exemplo, mostrou que a tecnologia por si só, seja aplicada no trabalho remoto ou na oferta de educação à distância, não alcançou parcela significativa da população, reproduzindo exclusões de todo tipo.

Na era da informação, a concentração tecnológica e de outros recursos também segmenta a população mundial e a economia global, aumentando as desigualdades e exclusão social (CASTELLS, 1999).

É nessa macro configuração que surgem as cidades inteligentes. Enquanto para alguns trata-se do uso sustentável dos bens das cidades, para outros trata-se apenas de dispositivos instalados com a função de tornar as experiências urbanas mais convenientes e as cidades cada vez mais atraentes do ponto de vista financeiro (MOROZOV; BRIA, 2019).

Dentro deste contexto, o estudo visa iluminar o debate em torno do conceito de cidades inteligentes por meio de abordagens relacionadas aos impactos das transformações digitais nas cidades e às críticas sobre o aprofundamento das desigualdades sociais provocadas por essas novas formas urbanas.

38. **ID Comunicação : 8352**

*Novos modelos para o arquivo de imagens com novos operadores: as redes e o social*

Eduardo Esperança- Universidade de Évora, CICS.NOVA.UÉvora

Observando os arquivos de fotografia e imagem ao longo do séc. XX, verificamos a presença de normativas e disposições inerentes tanto ao tipo de tecnologia presente - argentífera – como aos modelos de apresentação museológica - objectal - do séc. XIX.

O Séc. XXI faz emergir, neste campo, não só a partilha dos objectos - fotos e filmes - como a visualização, comentário e crítica imediatas nas redes sociais, algo anteriormente inadmissível ao modelo museológico, institucionalmente centralizado e de autoridade intocável.

Trata-se aqui de observar a evolução ocorrida nestes últimos 20 anos - desde o início da partilha de imagens, tanto a nível técnico, estético como sociológico - destacando as premissas mais relevantes para o enquadramento sociológico das mudanças mais relevantes e recentes neste campo, assim como as alterações forçosamente implicadas nestas mudanças.

**III B - Novas Formas da Organização do Trabalho | Nouvelles formes d'organisation du travail (fr)** **≈ Sala 116 ≈**

Stéphanie Gaudet [mod.] École d'études sociologiques et anthropologiques, Université d'Ottawa

**39. ID Comunicação : 8389**

*Les nouvelles modalités d'organisation du travail à l'ère de la COVID-19*

Mouna Boudribila - Faculté des Sciences Juridiques Économiques et Sociales d'Agadir

Elouidani Abdelkbir - La Faculté des Sciences juridiques Économiques et Sociales d'Agadir – Laboratoire des Études et Recherches en Économie et Gestion (LEREG)

La propagation du COVID 19 à un niveau mondial, et son incidence défavorable sur la santé et sur la situation économique de plusieurs pays, a poussé les autorités à imposer d'importantes restrictions aux mouvements humains afin de contenir la propagation de l'épidémie (quarantaines, restrictions de voyage et exigences de distanciation sociale).

Confrontées à cette problématique complexe et imprévisible, la plupart des entreprises marocaines ont été forcées de mettre fin à leurs activités commerciales et industrielles, ou de se lancer vers de nouvelles alternatives qui leur permettent de pérenniser la mise en œuvre de leurs activités et le maintien de leurs collaborateurs.

Au cours de cette période, La plupart des entreprises sont appelées donc à repenser les pratiques d'organisation du travail.

Nous avons relevé que plusieurs entreprises durant cette période ont adopté de manière massive le télétravail.

L'objectif de ce cette communication est d'étudier l'évolution des modalités d'organisations du travail des entreprises em période de covid 19 notamment le télétravail.

**40. ID Comunicação : 8387**

*L'émergence de nouveaux modèles organisationnel à l'ère du covid-19 : cas de télétravail*

Id Machiche Maryem – Faculté des Sciences Juridiques Économiques et Sociales d'Agadir

Mohammed Adaskou - Faculté des Sciences juridiques Économiques et Sociales d'Agadir

Laboratoire des Études et Recherches Appliquées en Sciences Économiques (LERASE)

La crise du COVID-19 a fait apparaître certaines orientations émergentes, telles que le télétravail, qui pourraient devenir les futures normes d'usage. La crise sanitaire que nous traversons a mis en lumière de nouvelles pratiques de gestion, de collaboration et de communication, mais aussi une nouvelle approche de la gestion des ressources humaines.

Cet article développe la méthode de travail suite à l'impact de la crise du Covid 19 sur le déclenchement d'une nouvelle norme d'utilisation, il aborde l'état des pratiques managériales des entreprises et des et des administrations en général

pendant la crise et le rôle du télétravail dans le maintien de leurs activités tout en garantissant la sécurité sanitaire de ses employés.

Nous pensons qu'il s'agit d'une question importante à aborder à une époque où le changement organisationnel devient un projet indispensable au bon fonctionnement des organisations. L'objectif de notre travail est d'évaluer et l'efficacité du travail à distance, d'identifier les avantages et les inconvénients afin de dépasser cette crise avec un mode de travail à distance bien établi.

On essaiera d'analyser le cadre général du télétravail, apparition, définition, et typologies pour permettre de bien cerner les concepts. Par la suite, il va falloir présenter un état de lieu du télétravail au Maroc, pré et post covid-19, en traitant les mesures prises par l'État marocain dans ce sens.

On va conclure notre contribution par l'exposition des perspectives et les limites de cette étude.

#### 41. **ID Comunicação : 8386**

*L'enseignement supérieur à l'ère de Post covid-19 cas de la faculté des sciences juridiques économiques et sociales d'Agadir - Maroc*

Si Mohamed Bouaziz - Faculté des Sciences Juridiques Économiques et Sociales d'Agadir

Koukkous Abdellatif - Faculté des Sciences Juridiques Économiques et Sociales d'Agadir

Maalemi Tarik - Faculté des Sciences Juridiques Économiques et Sociales d'Agadir

La pandémie de Covid-19 a été un événement qui a bouleversé le monde. Tous les domaines de la vie humaine ont été touchés. L'éducation est parmi les activités qui ont été les plus affectées. Pour assurer la pérennité de l'enseignement et comme dans d'autres pays du monde, les universités marocaines ont mis la main à la pâte.

La Faculté des sciences juridiques, économiques et sociales d'agadir a mis les mains et les pieds dans la mise en œuvre d'un enseignement à distance. Les étudiants, enseignants, chercheurs et responsables universitaires ont tous fourni des efforts louables.

Notre enquête auprès des étudiants de la Faculté des sciences juridiques, économiques et sociales d'Agadir vise à détecter leurs perceptions sur plusieurs aspects de cette expérience en tant qu'acteurs et bénéficiaires de l'enseignement à distance.

Le but est d'explorer les conditions de réussite de l'usage de ces outils dans le processus d'enseignement à distance en fonction des profils des étudiants et du contexte de cette expérience. L'étude procède par une analyse de la consistance des outils de l'enseignement à distance (la plateforme de la faculté, YouTube...), des résultats des travaux effectués par les chercheurs et l'exploitation des résultats d'une enquête réalisée au printemps 2020 (mai-juin) auprès d'un échantillon constitué de des étudiants inscrits dans notre faculté.



### III C - Envelhecimento e Políticas Sociais | **Veillissement et politiques sociales (pt)**

Carlos Alberto Silva [mod.] Universidade de Évora, CICS.NOVA.UÉvora ≈ Sala 119 ≈

#### 42. **ID Comunicação : 8361**

*Análise da amigabilidade urbana de Brasília na percepção da pessoa idosa no Distrito Federal*

Tatiana Maciel - Universidade de Brasília

Leides Barroso de Azevedo Moura - Universidade de Brasília

A acentuada urbanização e o envelhecimento populacional criam demandas de adequação nas cidades, sociedade e políticas públicas. No Brasil, a população vem envelhecendo perante condições socioeconômicas desfavoráveis e assimétricas entre seus cidadãos. O desafio de enfrentar essas transformações dentro de um curto período cria um senso de urgência na mudança de políticas públicas e da sociedade para oportunizar a escuta e participação das pessoas idosas. Objetivos: Objetivou-se explorar e compreender as percepções de pessoas idosas sobre os eixos do Guia da Cidade Amiga da Pessoa Idosa, assim como seus apontamentos sobre prioridades e barreiras para tornar a região metropolitana da capital do Brasil mais amigável às pessoas idosas. Método: Aplicou-se uma Survey Online em uma amostra por conveniência de 100 pessoas com 60 anos ou mais, moradoras de duas regiões socioeconomicamente distintas de Brasília, Ceilândia uma região periférica e o Plano Piloto - central e projetado para ser o centro político do país. Resultados: Os entrevistados do Plano Piloto destacaram a necessidade de melhoria no Transporte 81,8%; na Saúde 88,6% e no Respeito e inclusão 78,4%. Enquanto os moradores de Ceilândia prezam pela Participação social 59,1%, Saúde 59,1% e o Respeito e inclusão 59,1%. Conclusão: Os resultados mostram que as pessoas mais velhas têm percepções diferentes em relação à amigabilidade de sua comunidade. Os formuladores de políticas devem reconhecer essa heterogeneidade entre seus cidadãos mais velhos e adaptar políticas em conformidade com as assimetrias territoriais e interseccionalidades.

Alguns aspectos estudados apresentaram relevância distintas entre as regiões da capital do Brasil. Em ambas as regiões, os entrevistados apontaram a necessidade de melhoria no acesso aos espaços externos da cidade (59,1% em Ceilândia e 77,3% no Plano Piloto); 77,3% dos entrevistados periféricos de Ceilândia desejam a redução na criminalidade e melhoria da segurança nas ruas, contra 61,4% dos entrevistados do Plano Piloto. Ambas as regiões desejam mais respeito e inclusão da pessoa idosa na sociedade (Ceilândia 54,5% e Plano Piloto 40,9%).

43. **ID Comunicação : 8347**

*Apoio no domicílio a idosos sós: assimetrias territoriais na Europa*

Alice Delerue Matos- Universidade do Minho

Nas últimas décadas, tem-se assistido a um aumento dos idosos que vivem sós, na Europa. A vida a solo é resultado de preferências, recursos e limitações que os indivíduos experimentam à medida que envelhecem. De acordo com a literatura, estes idosos recebem menos apoio do que os seus pares que não vivem sós mas desconhecem-se as assimetrias territoriais existentes na Europa. Este estudo visa evidenciar essas assimetrias, relacionando-as com os regimes de bem-estar existentes.

Recorre-se a amostras representativas da população com 65 e mais anos que vive só (N= 9742), em 17 países europeus (agrupados em 5 regimes de bem-estar), que participaram na vaga 6 do projeto SHARE (Survey of Health Ageing, and Retirement in Europe).

Conclui-se que os idosos que vivem sós no Sul da Europa (Espanha, Itália, Grécia e Portugal) recebem menos apoio formal, informal e misto no domicílio, em tarefas tais como jardinagem, transporte, compras, reparações e trabalhos domésticos, quando comparados com a população com as mesmas características que vive nos países do Norte da Europa (Suécia e Dinamarca). Já os idosos sós da Europa Central (Áustria, Alemanha, França, Suíça, Bélgica e Luxemburgo) recebem mais apoio formal mas menos apoio informal no domicílio do que os do Norte. Finalmente, os idosos sós dos países Bálticos da Europa de Leste (Estónia) e do Centro Leste (República Checa, Polónia, Eslovénia e Croácia) recebem menos apoio formal e misto no domicílio mas, neste último grupo de países, os idosos recebem mais apoio informal nas tarefas anteriormente descritas, do que os seus homólogos do Norte da Europa.

As assimetrias territoriais descritas refletem contextos sociais distintos mas remetem também para desigualdades sociais na Europa, na população idosa que vive só.

44. **ID Comunicação : 8390**

*Envelhecer onde é bom viver: a região do Algarve no contexto do envelhecimento demográfico*

Ana Rita Domingues Teixeira - Faculdade de Economia da Universidade do Algarve

Patrícia Marina Paulo Correia Calças Severino Coelho - Faculdade de Economia da Universidade do Algarve

De acordo com os últimos censitários e não se tratando de um fenómeno inédito, mantém-se a tendência de envelhecimento demográfico em Portugal, resultado do declínio da fecundidade e da mortalidade e também dos fluxos migratórios, internos e externos. Em 2019, Portugal ocupava a 4.<sup>a</sup> posição europeia (UE-27) com maior percentagem de idosos, apenas ultrapassado pela Grécia, Finlândia e Itália.

A nível nacional, o Algarve é a quarta região do país com o maior índice de envelhecimento, tendo este passado de 131,0 em 2011 para 176,7 em 2021. Ao debruçar-nos sobre a realidade algarvia, continuamos a verificar as assimetrias de desenvolvimento entre o litoral e o interior/serra, sendo que é nos concelhos do litoral onde se concentra a maior parte da estrutura empregadora da região, sendo visível o progressivo abandono das regiões interiores.

Embora os concelhos menos envelhecidos correspondam na sua maioria às áreas urbanas e ao litoral, assistimos cada vez mais a uma urbanização crescente da população idosa. Apesar da proporção de idosos na região ser maior nas áreas predominantemente rurais, perto de 29% contra 20% da população urbana, há atualmente três vezes mais idosos a viverem em áreas urbanas do que em áreas rurais.

Tendo em conta que a população idosa representa um grupo muito heterogéneo e que vive em contextos socioterritoriais muito diferentes, esta comunicação pretende abordar a evolução recente do envelhecimento na região algarvia, analisando as assimetrias regionais e as mudanças que sofreu nos últimos anos, e refletir sobre as implicações sociais e políticas dessas alterações.

### III D - Património e Cultura | Patrimoine et culture (pt/fr)

M. Eugénia Del Rio [mod.] Centre de recherche juridique et sociale CONICET, Université Nationale de Córdoba ≈ Sala 120 ≈

Isabel Ramos [mod.] Universidade de Évora, CICS.NOVA.UÉvora

#### 45. ID Comunicação : 8368

*La condition spatiale de la culture : statuaire urbaine, quartiers d'art et production urbaine*

Mischa Piraud - Haute École d'art et de design, Genève

Famien bla ou Reine mère, un patrimoine culturel féminin au service du canton Féyassé (Côte d'Ivoire)

Effoué Dominique Adje - Université Félix Houphouët Boigny (Côte d'Ivoire)

Prisca Justine Ehui- Université Félix Houphouët Boigny

L'espace est déterminant dans la constitution de ce qui est dicible et pensable ainsi que dans la production de la valeur. Je propose d'examiner ici les processus de production de sens et de valeur en matière d'art et de culture. Après avoir discuté les notions de districts culturels, de clusters ou encore de région morale, on reprendra ici les résultats de deux études de cas genevoises, l'une sur la constitution de quartiers d'art, l'autre sur la statuaire urbaine. Je proposerai une analyse spatiale des processus de valuation artistique mais aussi de la spatialisation culturelle. Premièrement, l'examen des controverses suscitées par l'implantation d'une sculpture d'art contemporain dans l'espace public permet de comprendre les sens conférés aux lieux et les potentielles contagions à l'œuvre. Deuxièmement, l'analyse de la consistance des quartiers d'art permet de comprendre à la fois comment l'art est déterminant dans la production de quartiers d'arts alors que ceux-ci participent pleinement de la production artistique. Ces deux études donnent à voir la détermination réciproque de la production urbaine et de la production artistique. À partir de l'analyse de ces déterminations réciproques entre art et espace, il s'agira de déployer la question de la condition d'espace – c'est-à-dire à la fois situation et exigence – et plus largement les processus d'institution qui confèrent à certains lieux une puissance culturelle instituante.

46. **ID Comunicação : 8283**

*Asymétrie territoriale, urbanité dissidente et revendication d'une citoyenneté : inscrire les spatialités, les mémoires, les identités de New Orleans West*

Céline Barrère - École Nationale Supérieure d'Architecture et de Paysage de Lille ; CRH-Lavue

S'inscrivant au croisement de la sociologie narrative et d'une sociologie de la mémoire en lien avec les espaces habités (tant dans leur matérialité que leurs représentations dans des formes langagières et artistiques), cette contribution interroge la production d'une urbanité dissidente et la revendication d'une citoyenneté (Agier 1999 ; Mermier 2015) face aux effets de l'asymétrie territoriale à la Nouvelle Orléans. En effet, en regard d'une planification urbaine rationalisante, de la concurrence territoriale et de la patrimonialisation à visée touristique de la ville de La Nouvelle Orléans, nous nous attacherons aux « arts de faire » (De Certeau, 1990) des groupes minorés qui cumulent vulnérabilités et inégalités économiques, de classe, de race et, également, climatiques dans le quartier noir paupérisé, excentré et enclavé de New Orleans West.

Du logement à la ville, s'engage une double réflexion sur comment prendre place (Lussault, 2009) dans une ville asymétrique et comment produire de la reconnaissance (Honneth 2000). En effet, le lissage urbain accompagné de la patrimonialisation du Quartier Français et de la mythification du métissage offrent une version marchandisée de la diversité et oblitèrent une grande partie de l'espace urbain, tout en effaçant la présence et la mémoire des cultures populaires (D. Massey 2005; M. Pollack 1993). Toutefois, il n'en reste pas moins que ces espaces marginalisés résistent et, avec eux, l'expression d'une urbanité dissidente. Il s'agira ici de questionner les « compétences citoyennes » à l'œuvre, c'est-à-dire les modes d'accès à la ville, les répertoires d'actions, les représentations et les imaginaires.

Pour ce faire, les asymétries territoriales entre l'Ouest, l'Est et la centralité de La Nouvelle Orléans seront investiguées à partir de « stratigraphies socio-historiques de l'espace urbain » (Mermier, 2015) permettant d'inscrire une mémoire « d'en bas », une citoyenneté des « invisibles » et la production de territoires spécifiques que l'histoire politique et l'urbanisme dominants avaient ignorés ou relégués. Plus particulièrement, *The Yellow House* (2019) de Sarah M. Broom est un récit mémoriel qui expose les enjeux de la condition de citoyen et ses traductions spatiales, sociales, raciales et culturelles travaillant le lieu des liens et les liens aux lieux. Plus jeune d'une fratrie de 12 enfants, l'auteure croise, dans ce récit appartenant au genre de la narrative non fiction, souvenirs individuels, trajectoires familiales sur près d'un siècle et mémoire collective pré et post-Katrina. Ce, à partir de la « maison jaune » fortement endommagée par les inondations dues à l'ouragan, puis démolie sans préavis par la municipalité. En effet, cette maison, appartenant à une typologie d'habitat précaire – la *shotgun house* –, omniprésente, ordinaire et, paradoxalement, invisible par rapport à la maison coloniale à étages et balcon ouvragé du Quartier Français est un système matériel, social et symbolique à partir duquel sont questionnées les relations entre individus comme entre les individus, leur quartier et la ville. La maison familiale disparue ouvre, ainsi, une brèche dans la trame urbaine divisée comme dans le récit constitué (Robin, 2001) de la ville et de la société américaine.

47. **ID Comunicação : 8362**

*Recuperação e salvaguarda do genius loci de um forte das memórias, em Paimogo, Lourinhã*

Vanessa Antunes - Faculdade de Letras da Universidade Lisboa, Centro de estudos históricos da Lourinhã  
Marluci Menezes - Laboratório Nacional de Engenharia Civil  
Carla Tomás - Centro de Estudos Históricos da Lourinhã, Universidade Nova de Lisboa,  
José Cruz - Centro de Estudos Históricos da Lourinhã  
João Serra- Câmara Municipal da Lourinhã

O projeto "forte das memórias " tem como principal objetivo a revitalização identitária e a salvaguarda física do Forte de Nossa Senhora dos Anjos de Paimogo, Lourinhã(EEA Grants, programa cultura).

Ao fomentar a identidade da comunidade local e recuperar o conhecimento tecnológico tradicional e a história do lugar, através de entrevistas acerca do património imaterial e material, estamos a recuperar a história do edifício e a sua relação com a comunidade.

O trabalho de investigação, entrevistas e interação comunitária que está a ser levado a cabo, possibilitará dar a conhecer, em contexto expositivo integrado no espaço do forte, o espírito do lugar. O "genius loci" será recuperado numa interação direta entre lugar e identidade, hábitos, e interações socio-culturais que o caracterizam pela sua particular importância na comunidade, e, como tal, lugar-comum, frequentado e habitado pela comunidade local desde tempos imemoriais.

48. **ID Comunicação : 8385**

*Europe Central comme un espace asymétrique: Entre littérature, droit et héritage culturel*

Mirosław Michał Sadowski - McGill University

Quand quelqu'un utilise la phrase « Europe Central », généralement il ou elle vient de la région ; la reste du monde parle normalement ou d'Europe de l'Ouest, ou de l'Est. Quand même, ces plus ou moins dix pays insistent qu'ils soient complètement différents de ces voisins de l'Ouest et de l'Est. Un vrai terra incognita ? Pas pour des hommes de lettres, et pas pour des juristes. L'objet de cette communication est de relier des efforts de ces deux groupes pour délimiter Europe Central de nouveau. La communication est divisée dans trois parties. Dans l'introduction l'auteur présente une analyse historique et géographique de la région, en expliquant pourquoi elles sont insuffisantes pour la comprendre. La deuxième partie est consacrée à la recherche d'Europe Central dans la littérature, notamment dans quatre essais écrits, respectivement, par Milan Kundera (un tchèque), György Konrád (un hongrois), Czesław Miłosz (un polonais) et Timothy Garton Ash (un anglais marié à une polonaise), rassemblant l'identité régionale pièce par pièce. Dans la troisième partie l'auteur interprète Europe Central comme un unique lieu de droit, un espace juridique incomparable avec l'Ouest ou l'Est. En utilisant les résultats d'analyse littéraire, il compare et contraste des diverses opinions sur ce sujet. En conclusion, l'auteur se concentre sur le futur d'Europe Central comme un lieu de droit, un espace identitaire et un espace d'héritage culturel particulier face à l'euro-périsation de droit et mécanismes de mondialisation en général.

**IV A -Turismo, atratividade e durabilidade dos territórios | Tourisme, attractivité et durabilité des territoires (pt/fr)**

≈ Sala 115 ≈

Eduardo Esperança [mod.] Universidade de Évora, CICS.NOVA.UÉvora

**49. ID Comunicação : 8366**

Rota da pedra à cal, Lourinhã

Carla Tomás - Centro de Estudos Históricos da Lourinhã, Universidade Nova de Lisboa,

Vanessa Antunes - Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Centro de estudos históricos da Lourinhã, Universidade Nova de Lisboa,

José Cruz - Centro de Estudos Históricos da Lourinhã,

Marluci Menezes - Laboratório Nacional de Engenharia Civil

João Serra - Câmara Municipal da Lourinhã

O concelho da Lourinhã regista a ocorrência de mais de duas dezenas de fornos de cal, todos desativados e alguns em ruínas. A maioria destes fornos localiza-se nas regiões mais interiores do concelho, menos visitadas pelos turistas, junto aos maciços calcários jurássicos. A cal produzida seria utilizada nos terrenos agrícolas, na construção e manutenção de edifícios.

A recuperação do Forte de Paimogo, no extremo Norte litoral do concelho, obriga ao estudo dos materiais usados na construção deste monumento, que é um marco identitário dos lourinhanenses, nomeadamente das argamassas. Sabe-se que estas continham cal produzida localmente. A identificação dos locais de extração da matéria prima, dos fornos utilizados na transformação do calcário, a recolha das técnicas empregues na produção da cal, o registo da ligação a aldeias e famílias específicas contribuirão não só para conhecer melhor este território candidato a geoparque da Unesco, a comunidade e a sua relação com os recursos geológicos, mas também estudar, documentar e divulgar o património material e imaterial de uma parte do concelho da Lourinhã menos estudada e divulgada. Este projeto culmina na criação da Rota dos Fornos de Cal, que ligará o Forte de Paimogo aos maciços calcários e fornos de cal, e de um documentário. Estes reforçarão a ligação entre o norte e sul do concelho, litoral e interior, contribuindo para a diluição de assimetrias territoriais no que respeita à oferta turística e cultural.

**50. ID Comunicação : 8364**

*Gentrificação turística e novas reconfigurações urbanas*

André Guerreiro - Universidade do Algarve, Cin Turs

A gentrificação tem sido dos fenómenos urbanos mais estudados nas ciências sociais desde a década de 70. Inicialmente associada a processos de desindustrialização e ao influxo de novos residentes de classe média, que desencadeavam um processo de mercantilização do mercado imobiliário, culminando na reconfiguração das dinâmicas sociais e segregação socio-espacial dos residentes originais (sobretudo da classe operária), a gentrificação tem

atualmente novos contornos e características. Uma destas novas faces é a gentrificação turística, que se manifesta não pelo influxo de novos residentes, associada a processos de desindustrialização nem necessariamente impactando a classe operária, mas que potencia as mesmas consequências, afetando uma maior multiplicidade de territórios e afetando inclusive a classe média. A presente comunicação estabelece uma comparação entre a gentrificação turística e a gentrificação clássica e destaca algumas ilações a partir de vários casos de estudo realizados em Portugal, concluindo com implicações para investigações na área.

51. **ID Comunicação : 8301**

*Station de Taghazout Bay entre projection touristique, Vécu et marges mondialisées Une approche de communication socio-environnementale et territoriale*

Amal Ben Attou - Faculté des lettres et des sciences humaines, Université Ibn Zohr Agadir-Maroc

Cet article vise à croiser les situations à propos des conceptions d'aménagements touristiques et résidentiels dans l'espace de projets au sein de la commune de Taghazout, périphérie nord d'Agadir, d'une part avec l'espace de vie et de relations des populations autochtones de l'autre. Par des réflexions décloisonnées relevant du champ des sciences sociales et de la communication, notre ambition est de saisir de façon plus intime le ressenti des habitants face aux acteurs touristiques et résidentiels dominants. Quelles représentations, quelles perceptions, quelles satisfactions, quelles réactions et quelles tensions entre l'espace conçu, d'un côté, et l'espace vécu et perçu, de l'autre ? Pour répondre à ces questionnements, un travail de terrain empirique été nécessaire pour approcher les clivages entre les concepteurs néolibéraux du projet touristique et résidentiel de Taghazout Bay et la société locale en stigmatisation, exacerbée face à un bricolage dans le traitement des marges périphériques. Ainsi, une enquête par échantillonnage aléatoire fut menée en 2019 auprès de 150 ménages, 260 touristes et quelques 25 hôteliers. Une enquête spécifique a ciblé parallèlement une trentaine de « Beach Boys ».

52. **ID Comunicação : 8357**

*Contributos para a análise sociológica dos espaços azuis (Foi proposta para Qualidade de vida e bem-estar)*

Francisca Carvalheira - Universidade de Évora, CICS.NOVA.UÉvora  
Carlos Alberto da Silva - Universidade de Évora, CICS.NOVA.UÉvora  
Mónica Morais de Brito - Universidade de Évora, CIDEHUS

Pretendemos com a presente comunicação abrir um espaço de debate e reflexão em torno da problemática dos espaços azuis. Por ora sabemos, da literatura exploratória consultada, que existe uma perspetiva otimista sobre tais espaços, onde a água assume uma certa centralidade nas dinâmicas da ordem local social, económica, cultural e política.

Assim, num primeiro momento, colocamos em debate as perspetivas concetuais sobre os espaços azuis, questionando a especificidade dos mesmos espaços, admitindo a relevância destes mesmos como paisagens promotoras de saúde e fomentadoras do bem-estar dos seus habitantes e visitantes.

Num segundo momento propomos refletir sobre as lógicas de ação coletiva no âmbito do desenvolvimento social dos espaços azuis, com o objetivo

de desocultar as lógicas da ordem negociada, na ideia do cuidar, que veiculam nestes espaços em prol da saúde e bem-estar da população.

Decorrente destes dois momentos de reflexão, que ultrapassam a mera ideia socio-espacial de saúde ambiental moldada pelos efeitos salutogénicos, lançamos um olhar sobre os horizontes de análise dos espaços azuis da Região Alentejo, procurando desta forma delinear os eixos teórico-metodológicos que devem subscrever uma abordagem sociológica dos desafios, dilemas e constrangimentos de ordem local e regional que interferem no atual sistema de ação concreto do território dos espaços azuis na Região Alentejo, com ênfase nas áreas da saúde e bem-estar.

#### **IV B- Mobilidade, integração social e modos de vida | *Mobilités et intégration sociale et modes de vie (pt)***

≈ Sala 118 ≈

Marcos Olímpio Santos [mod.] Universidade de Évora, CICS.NOVA.UÉvora

##### **53. ID Comunicação : 8365**

*A nova aldeia da Luz: modos de apropriação do espaço numa perspetiva geracional*

Telma Guerreiro - Universidade de Évora & ECT-Departamento de Geociências, Patrícia Rêgo - ECT-Universidade de Évora  
Rosalina Pisco Costa - Universidade de Évora & CICS.NOVA.UÉvora,

Esta comunicação parte de um projeto de investigação em Geografia, em curso na Universidade de Évora no ano letivo 2021/2022, para apresentar e discutir resultados exploratórios sobre os modos de apropriação do espaço, numa perspetiva geracional, na nova aldeia da Luz. Esta expressão é utilizada para designar a nova aldeia construída propositadamente entre setembro de 1998 e outubro de 2002 para acomodar os habitantes da aldeia da Luz, deslocados na sequência da construção da barragem do Alqueva (Alentejo, Portugal). O processo de construção desta nova aldeia, e a subsequente instalação dos residentes, esteve envolta num intenso debate social e político, ao qual os cientistas sociais não foram alheios. Passados 20 anos sobre esse complexo processo, este trabalho procura incorporar essa dimensão temporal justamente para interrogar o modo como a população da Luz se adaptou à nova aldeia. Teoricamente, a comunicação procura problematizar a «desterritorialização» (Haesbaert, 2004) para explorar a construção da identidade da comunidade e da ligação da população ao lugar (Ciattoni, 2005). Metodologicamente, a investigação assenta numa abordagem intensiva que conjuga a observação direta participante com a aplicação de entrevistas semidiretivas e registos em percurso repetido (assinalado em mapa), junto de habitantes da Luz que passaram pelo processo de desterritorialização em diferentes fases de vida (e.g. adolescência, idade adulta, e velhice). No final, espera-se contribuir para fomentar a reflexão multinível e multidisciplinar sobre eventuais fatores de desigualdade e os efeitos destes sobre os territórios (Di Méo, 1998), nomeadamente no que à transformação do espaço social vivido e apropriado diz respeito.



54. **ID Comunicação : 8336**

*Alentejo: desenvolvimento e imigração*

Ricardo S. de Campos - Universidade Federal de Goiás

O Alentejo de maneira geral, tem sido palco de crescente onda migratória, com destino, principalmente, para os trabalhos precários. A agricultura intensiva dos olivais e amendoais, mas também de frutos vermelhos, vinicultura dentre outras, são o destino preferencial destes migrantes. O baixo Alentejo com terrenos mais planos e devastados, comparativamente com o norte alentejano tem se constituído em zona preferencial para as empresas internacionais adquirirem terras ou viabilizarem processos de arrendamento. O modelo de desenvolvimento econômico que sempre marcou a história deste território se “moderniza”, mantendo esta característica concentradora: terra, capital, ativos financeiros, etc. O objetivo desta comunicação é apresentar este processo em linhas gerais, consoante a dificuldade de integração social (e econômica) do imigrante no contexto local. A comunicação foca-se em material já produzido tanto no baixo, quanto no alto Alentejo.

55. **ID Comunicação : 8395**

*O desconhecimento da língua como fator de desigualdade na população migrante O caso da Província Histórica de Araba (País Basco)*

Luisa Salamanca Garnica - Universidade do Minho

Esta comunicação procura refletir sobre a falta de conhecimento da língua entre a população migrante como mais um fator de desigualdade, uma vez que aprender a língua do território recetor é a primeira barreira que os migrantes enfrentam. A falta da língua impacta na vida da população migrante em vários aspetos, dificultando por exemplo, o seu acesso ao emprego, aos serviços de saúde e educação, além de dificultar o exercício de direitos e o empoderamento das mulheres, entre outros. Essas dificuldades são mais difíceis de superar nas áreas rurais e para as mulheres migrantes dedicadas aos cuidados no âmbito doméstico. Este texto reflete sobre esta questão a partir de um diagnóstico exploratório realizado em 2021 sobre a aprendizagem do castelhano em adultos migrantes residentes em áreas rurais da província de Araba (País Basco). Para a realização deste diagnóstico foram feitas entrevistas com agentes e entidades com presença no território, e que trabalham diretamente com a população migrante.

56. **ID Comunicação : 8304**

*O desacelerar da vida urbana*

Rodrigo Limoeiro - Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Vivemos num mundo medido pelo tempo e não pelo espaço onde somos defrontados por relações interpessoais superficiais justificadas pelo contexto do aceleracionismo urbano contemporâneo. Dessa forma, as temáticas abordadas neste trabalho são derivadas das noções de modernidade líquida e da sociedade do hipertexto, caracterizadas, respetivamente, por Zygmunt Bauman, em 2001, e Pierre Lèvy em 1990. Salienta-se o facto de que o espaço – na visão de Bauman

(2001) - seria a representação do lugar onde este seria passível de atribuir significado e valor. Em complemento, destaca-se a conceitualização da sociedade do hipertexto feita por François Ascher (2011), onde este argumenta que o indivíduo é capaz de assumir diferentes papéis e significados de acordo com os tipos de interações sociais desenvolvidas no espaço urbano. À vista disso, este artigo tenciona debater a sustentabilidade das cidades contemporâneas a partir dos conceitos derivados do slow movement e da sociedade do hipertexto. Num primeiro momento será discutido e exemplificado diferentes linhas do slow movement, abrangendo áreas como alimentação (slow food); viagem (slow travel); e cidade (slow city). Como complemento a revisão bibliográfica, será discutido a metáfora do hipertexto aplicado às sociedades num contexto urbano contemporâneo, de forma que esta será caracterizada de acordo com Ascher (Idem).

57. **ID Comunicação : n.d.**

*Os efeitos da expansão do capital associado nas comunidades indígenas e Quilombolas do norte do Espírito Santo e sul da Bahia. Efeitos e Resistências*

Geraldiny Malaguti

As instalações industriais no setor de papel e celulose no norte do estado do Espírito Santo promoveram uma série de problemas territoriais, culturais, ambientais e éticos. No final da década de 1960, a empresa Aracruz Celulose se instala no referido território com diversas apropriações indevidas de terras consideradas devolutas com o plantio indiscriminado de eucalipto. Terras originárias de povos quilombolas e indígenas que já habitavam o território muito antes da chegada instalação da empresa. A ampliação da Aracruz causou inúmeros conflitos de terras e violações de direitos humanos entre empresa e as populações tradicionais que já habitavam a região desde os tempos que foram escravizados.

De modo conciso, o artigo aborda a permanente luta desses povos por suas terras, que significa para eles a resistência de culturas e cosmologias. Estão, assim, agonizando em detrimento da expansão indiscriminada do capital, que expropria suas terras e promovendo desastres “naturais” e, por fim, o desaparecimento dessas culturas. Para os povos indígenas e quilombolas, a preservação da natureza não se trata apenas de manter um bem natural, ao contrário, suas perspectivas partem de uma integração quase que simbiótica com a natureza. Neste sentido, a manutenção da natureza trata-se da manutenção da própria vida, suas cosmologias e sobrevivências. Esses povos estabeleceram, ao longo do tempo, estratégias de resistências para permanência em seu local de origem e impedir o avanço do eucalipto na região bem como seus efeitos negativos às culturas locais e ao meio ambiente.

IV C - Vulnérabilités, déséquilibres et réseaux sociaux | **Vulnérabilités, inégalités et liens sociaux (fr)** ≈ Sala 119 ≈

Laurence Charton [mod.] INRS Urbanisation Culture Société, Montréal

Milena Gammaitoni [mod.] Département Sciences de l'éducation, Université

Roma Tre, Rome

58. **ID Comunicação : 8367**

*Vulnérabilité, inégalité et lien social: cas des « lépreux » de Duquesne Crémone (Côte d'Ivoire)*

Déného Adeline Djrou- l'institut d'Ethnosociologie à l'Université Félix Houphouët Boigny d'Abidjan, LAASSE

Akissi Amandine Konan - Université Félix Houphouët Boigny (Abidjan), LAASSE

La littérature sur la lèpre la révèle comme une pathologie stigmatisante qui rend le lépreux vulnérable à l'exclusion sociale. Le sentiment de honte de soi qu'elle suscite pousse le lépreux à la crainte et à l'isolement. Toutefois, notre étude montre que les « lépreux » de Duquesne-Crémone, anciens malades déclarés cliniquement guéris de la lèpre et leurs descendants, l'ayant jamais contractée, revendiquent le statut de lépreux. Ce retournement du stigmatisme s'explique par la quête d'intégration sociale et de contrôle d'un espace sur les terres des autochtones Attié. Exclue de leurs communautés d'origine du fait de la lèpre, ils passent d'un statut de dominé à un statut de dominant sur un espace social asymétrique où les rapports sociaux avec les non lépreux se révèlent inégaux et différents. Le présent article, dans ce contexte, vise à analyser la vulnérabilité, l'inégalité et le lien social en lien avec les mécanismes sociaux de l'appropriation de l'espace social par le statut de lépreux. Pour ce faire, l'approche inductive d'obédience biographique a été mobilisée et trente(30) personnes ont été interrogées. Par ailleurs, les résultats obtenus se structurent autour de deux éléments fondamentaux. Le premier traite de la vulnérabilité, l'inégalité et du lien social comme une ressource sociale de la construction d'une autochtonie par le statut de lépreux. Par contre, le deuxième résultat fait référence à la transaction autour du stigmatisme de la lèpre comme stratégie d'appropriation de l'espace des autochtones Attié.

59. **ID Comunicação : 8358**

*La fracture numérique: une asymétrie sur le territoire toulousain*

Simone Deslarzes - Université Toulouse II Jean Jaurès

Avec deux évolutions sociétales importantes de la Réforme de 2019 et l'épidémie du COVID-19, l'organisation du travail de la Fonction publique, et par conséquent ses services publics, ont commencé à subir des changements profonds. Depuis 2019 l'organisation interne de la Fonction Publique voit sa main d'œuvre réduire ainsi qu'une grande portion de ses services publics numérisés, et depuis les confinements liés à l'épidémie, l'organisation du travail suit cette transition vers les espaces numériques.

Chargée d'étude à la Mairie de Toulouse et doctorante étudiant les dispositifs publics d'insertion professionnelle destinés aux femmes immigrées, je

constate en première ligne les effets de ce changement d'organisation et l'asymétrie engendrée sur le territoire toulousain.

Entre une tendance capitaliste de responsabilité individuelle et un problème croissant de la non-intégration des publics vulnérables, le territoire se retrouve pris dans une asymétrie de priorités envers son public. Les pouvoirs publics se déresponsabilisent de leurs populations les plus vulnérables en se justifiant derrière une idéologie de méritocratie individuelle.

L'approche intersectionnelle appliquée à cette asymétrie relève que les critères de la classe socio-économique, de la situation de handicap, de l'âge et de la capacité linguistique posent toutes des possibilités pour un accès inégal, ou asymétrique, aux services numériques.

La vulnérabilité des groupes qui se retrouvent à ces intersections est encore exacerbée. La numérisation des services publics crée une asymétrie entre les habitant.es qui peuvent exercer pleinement leurs droits et ceux et celles qui se perdent dans la fosse de cette Fracture numérique, qui implique la survie des plus privilégiés.

60. **ID Comunicação : 8318**

*Crises environnementales en Haïti entre vulnérabilité territoriale et défis socio-écologiques*

Saint Fleur Max Grégory - Laboratoire Transitions, Université Côte d'Azur -Nice- Franc

La notion de vulnérabilité revient souvent pour évoquer les territoires en mutation et/ou en constante fragilité. Cette réalité est encore plus flagrante lorsqu'il s'agit des pays en développement car elle bouleverse les fondements et l'organisation territoriale, faute de moyens de prévention adéquats (D'Ercole et al, 2009 : 2), mais aussi de capacités de réponse en cas de catastrophes naturelles (Bétard, Fort, 2014 : 304). Haïti, du fait de sa position géographique, est située dans une région (la Caraïbe) où les aléas naturels sont récurrents et, bouleversent les modes de vie. En plus de cette fragilité spatiale et les problèmes socio-économiques et politiques, Haïti se singularise par une forte exposition aux risques majeurs entraînant des pertes importantes en vies humaines ainsi que de nombreux dégâts matériels (Milan, Tamru, 2018 : 1).

Il ne fait pas de doute que de nombreux paramètres environnementaux et facteurs sociaux y concourent bien en deçà des enjeux actuels du dérèglement climatique favorisant les catastrophes naturelles dans le pays. Cette dégradation environnementale se couple à une occupation anarchique de certains espaces à risques ; ce faisant, elle met au jour les relations sociétés/milieus avec l'apparition spontanée de nouveaux quartiers et la prolifération des constructions en dehors de tout cadre légal ou institutionnel (Noël, 2013 : 8). Ainsi, ce problème d'aménagement et de gouvernance territoriale, pose-t-il à la fois une question socio-écologique et de justice sociale.

En quoi la situation environnementale qui prévaut en Haïti, révèle le caractère vulnérable de ce territoire ? Qu'est ce qui caractérise cette vulnérabilité territoriale ? Quelles sont les politiques publiques en matière environnementale mises en place par les acteurs publiques en Haïti ? Quels sont les enjeux d'une communication publique à visée environnementale en situation de crise dans une cet espace insulaire caraïbéen ? Dans divers champs disciplinaires tels la géographie, la sociologie, les sciences de la gestion, l'économie etc., les questions environnementales sont étudiées. Dans les sciences de l'information et de la communication, nombreux travaux de recherche notamment celui-ci, s'intéressent aux différentes formes et intentions de communication face aux

enjeux et défis communicationnels en matière de prévention des risques environnementales.

Cette communication propose-t-elle d'interroger non seulement les multiples défis socio-écologiques et environnementaux auxquels est confrontée Haïti et leurs impacts sur la vie de la population mais aussi de questionner les dynamiques existantes entre la population, les pouvoirs publics et les mécanismes communicationnels de prévention mises en œuvre.

61. **ID Comunicação : 8355**

*Le diable est dans les détails : assymétries dans l'étude de territoires miniers périphériques*

Geneviève Brisson - UQAR

Agustin Fleta Gonzalez- Université de Sevilla

Notre présentation souhaite entrer au cœur des assymétries territoriales en questionnant comment des méthodologies éprouvées pour les étudier peuvent elles-mêmes être dissonantes si elles ne sont pas recontextualisées. Pour ce faire, nous utiliserons l'expérience conjointe actuelle d'un projet de recherche comparatif d'évaluation des impacts sanitaires et sociaux sur des sites miniers québécois (Abitibi) et andalous.

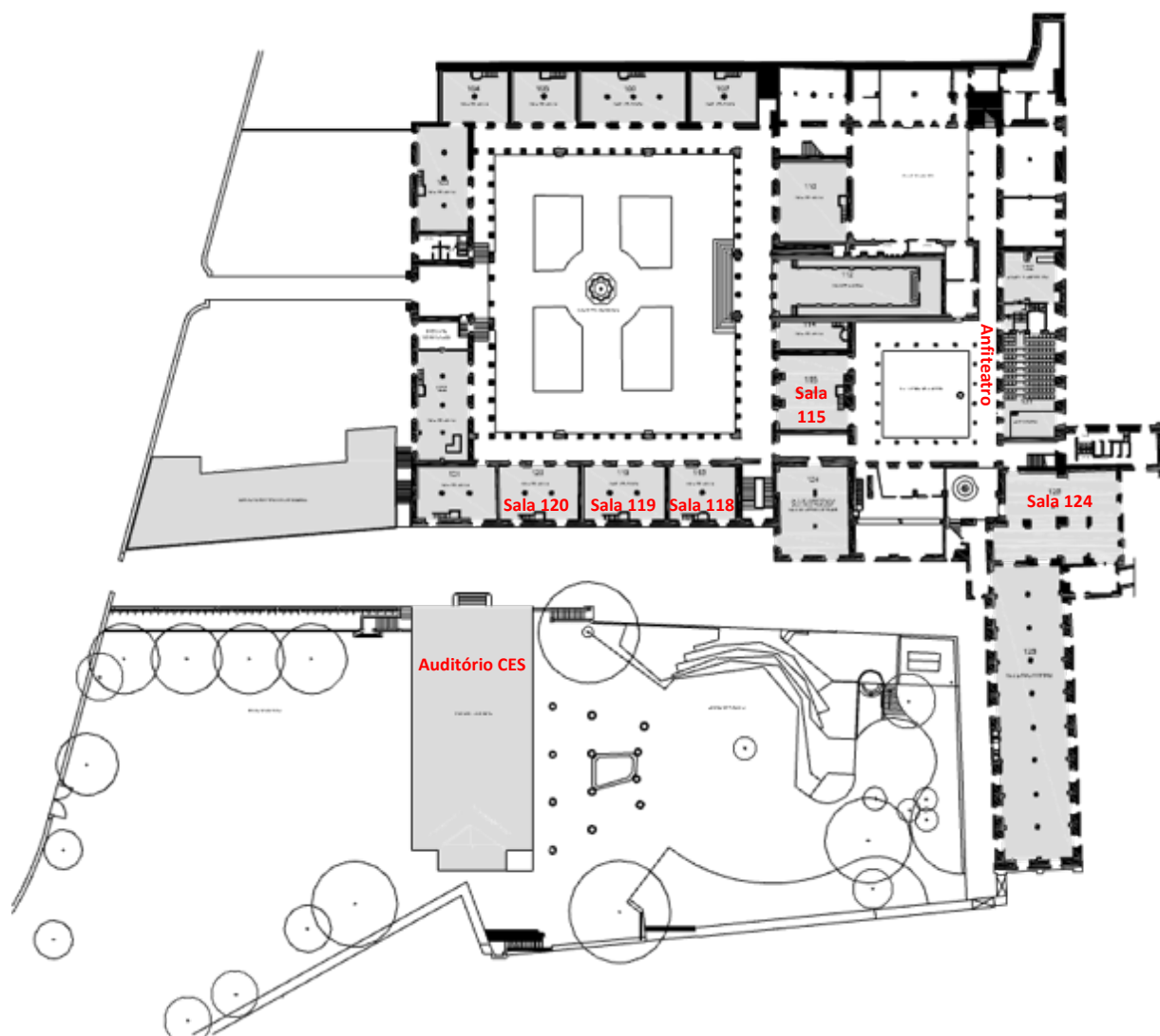
Tout comme l'Alentejo, l'Andalousie et l'Abitibi (Québec) présentent des disparités entre des différentes zones. Les périphéries des deux régions ont été durement frappées depuis les années 1970 par la dévitalisation démographique et économique, tout particulièrement en raison des fluctuations de l'industrie minière, employeur phare de ces deux régions. Or, depuis quelques années, des minières dites de « nouvelle génération » se présentent comme moteurs de revitalisation et d'enrichissement pour ces zones. Cependant, les modes d'exploitation font appel à des technologies posant des enjeux importants pour le territoire physique et social. Est-ce que les municipalités touchées pourraient demander aux minières de faire mieux, de faire autrement? Les évaluations d'impact social et sanitaire sont un moyen d'outiller les acteurs territoriaux pour faire face à de tels changements. Forts d'une expérience dans la communauté minière de Malartic, en Abitibi, Brisson et Fleta-Gonzalez mènent un projet semblable à Gerena (Andalousie). Le propos de cette communication sera de montrer que, même si les outils utilisés ont été certifiés par des organismes d'importance (IAIA) et mis à l'épreuve à Malartic, les réalités de chaque territoire imposent des réflexions et des adaptations aux instruments d'évaluation, sous peine de créer ou de recréer des assymétries, des malaises ou des distorsions. Quelques exemples permettront d'asseoir la discussion à ce propos, qui souhaite ultimement mettre en lumière l'importance des méthodes et de ses biais possibles, particulièrement dans le cas de terrains vulnérables et déjà périphériques.

<página deixada em branco>

# Planta do Colégio do Espírito Santo

<página deixada em branco>





PLANTA DO PISO 1

<página deixada em branco>

# Guia de “Como Chegar a Évora”

<página deixada em branco>

## Como chegar a Évora?

### Vindo de Lisboa:

- ✚ Pode utilizar a Rede Expressos ([www.rede-expressos.pt](http://www.rede-expressos.pt)), na Estação de Sete Rios. Tem, praticamente, autocarros a toda a hora.

**Tempo de viagem:** A viagem de autocarro de Lisboa para Évora **leva cerca de 1 h 30 min a 2 h 45 min.**

**Quando custa:** A viagem de autocarro de Lisboa para Évora **custa 11,90 €**. Passageiros com até 29 anos ou com idade igual ou superior a 65 anos têm descontos.

- ✚ Pode utilizar os Comboios de Portugal: <https://www.cp.pt/passageiros/pt>

**Tempo de viagem:** O tempo de viagem de Lisboa para Évora de comboio é de **cerca de 1 h 35 min.**

**Quando custa:** O bilhete de comboio de Lisboa para Évora **custa 12,40 €** (em segunda classe).

- ✚ Se optar por se deslocar em automóvel, tem excelentes acessibilidades, entre elas a A6, para quem vem do Lisboa, Centro e Norte, e o IP2 para quem vem do sul do país.

Pode obter mais informação sobre Évora em: <http://www.visitarportugal.pt/distritos/d-evora> e na agenda cultural do colóquio.

## Para quem viaja de avião?

Se viajar para Portugal de avião, deverá optar por aterrar em Lisboa- Aeroporto da Portela o Aeroporto da Portela localiza-se a cerca de 7 Km do centro de Lisboa.

Os participantes deverão deslocar-se de autocarro (ou táxi) desde o Aeroporto da Portela até:

- Ao Terminal Rodoviário de Sete Rios onde tomarão o autocarro para Évora ([www.rede-expresso.pt](http://www.rede-expresso.pt)).
- À Estação do Oriente onde tomarão o comboio para Évora. ([www.cp.pt](http://www.cp.pt))

## Onde estacionar para que vem de automóvel?

Tem estacionamento gratuito junto à Universidade, a 500 metros do Auditório do Colégio do Espírito Santo.

Coordenadas estacionamento: 38.57575975342882, -7.9039363608641695

Coordenadas auditório: 38.573266259228596, -7.90397580877621

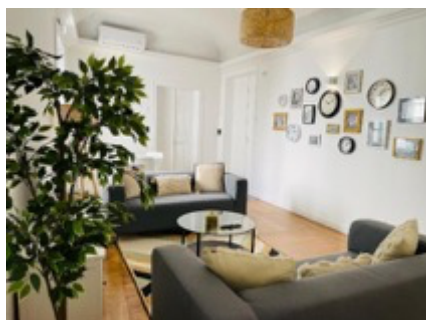


Guia de  
“Alojamento/Restauração/  
Agenda Cultural”

<página deixada em branco>



 **Alojamentos:**



**Casa Soure Suites**  
**Contacto: 00351934481030**



**Pátio Lima – Casa de Campo**  
**Contacto: 00351938285665**



**Moura Suites Hotel \*\*\*\***  
**Contacto: 00351239855800**



**Hotel O Cante \*\*\*\***  
**Contacto: 00351266702260**



**Évora Farm Hotel \*\*\*\***  
**Contacto: 00351266248530**



**Hotel Moov \*\***  
**Contacto: 00351266240340**



**Hotel M'Ar de Ar Muralhas \*\*\*\***  
**Contacto: 00351266739300**



**Evora Hotel \*\*\*\***  
**Contacto: 0035126673930**



**Graça Hotel \*\*\***  
**Contacto: 00351266700444**



**Hotel Dom Fernando \*\*\***  
**Contacto: 00351266737990**



**Hotel Riviera \*\*\***  
**Contacto: 00351239855800**



**Hotel Ibis \*\*\***  
**Contacto: 00351266760700**



**Stay Hotel \*\*\***  
**Contacto: 00351266704141**



**Convento do Espinheiro \*\*\*\*\***

**Contacto: 00351266788200**



**Hotel Solar de Monfelim \*\***  
**Contacto: 00351266703529**



**Hotel Quinta dos Bastos**  
**Contacto: 00351266782060**

 **Restauração:**



**Restaurante Fialho**  
**Contacto: 00351266703 079**



**Alkimia Madeirense**  
**Contacto: 00351266701404**



**A Bruxa d'Évora**  
**Contacto: 00351962671602**



**Évora Taste**  
**Contacto: 00351266708 067**



**Têmpero & Prosa**  
**Contacto: 00351928157 714**



**Tasca Tosca & Wine Restaurant**  
**Contacto: 00351266705577**



**O Páteo**  
**Contacto: 00351266703375**



**Vinho e Noz**  
**Contacto: 00351266747310**

# AGENDA CULTURAL



4 junho  
**IMACULADA**



3 junho  
**O Mestre e Já Faz em "E Tudo a Magia Levou"**



3 junho - 4 junho  
**Baile com Burel, o novo projecto musical que junta Filipe Valentim no saxofone e Vicente Camelo no acordeão diatónico**



3 junho  
**Encontro Transfronteiriço de Arquivos**



25 maio - 25 agosto  
**Exposição "COMEMORAR ÁFRICA" da terra viu nascer, do mesmo chão**



1 junho - 29 junho  
**Conversas à Janela | Ciclo de reflexão do projeto Planta**



Contatos:

CICS.NOVA.UÉvora - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais - pólo da Universidade de Évora  
IIFA - Instituto de Investigação e Formação Avançada da Universidade de Évora  
Palácio do Vimioso, Largo Marquês de Marialva, 7002 - 554 Évora, Portugal  
tel.: +351266740800 | e-mail: [cics.nova@uevora.pt](mailto:cics.nova@uevora.pt)  
url: [http://www.revistas.uevora.pt/index.php/desenvolvimento\\_sociedade](http://www.revistas.uevora.pt/index.php/desenvolvimento_sociedade)



Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais  
CICS.NOVA.UÉvora



Financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto «UIDB/04647/2020» do CICS.NOVA – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa

